



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Preparação do Professor para Prevenir a Violência e o Bullying nas Escolas do Ensino Secundário, República de Angola

Carlos Manuel Mambu Martins

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora:

Doutora Susana Fonseca

Professora Auxiliar

ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2024



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Preparação do Professor para Prevenir a Violência e o Bullying nas Escolas do Ensino Secundário, República de Angola

Carlos Manuel Mambu Martins

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora:

Doutora Susana Fonseca

Professora Auxiliar

ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2024

Dedicatória

Dedico este trabalho à mãe Palmira (in memoriam), com ela aprendi a ser resiliente nos momentos difíceis, a ter fé e esperança, mesmo quando a caminhada parece não ter um fim.

Trabalho de dicado, igualmente, a minha querida irmã Jennyfer Kunkadi (in memoriam – 07/08/2024), foi um verdadeiro desálio escrever este trabalho de projeto com lagrimas nos olhos e dor no coração, e minha querida avó Lutemuca Sumeul (in memoriam).

A formação é o maior tesouro de um ser humano, dedico igualmente este trabalho à Doutora Rossana Afonso (minha chefe) e ao Mr. Ngombo Calemba (meu Chefe) por serem fontes de inspiração e pelos valiosos conselhos que levarei comigo a vida toda, especialmente o incentivo na formação acadêmica a nível de mestrado.

Aos meus companheiros nessa aventura Edmundo Venâncio e Márcio Fária (Líderes).

Agradecimentos

Não há sucesso sem sacrifício e na minha caminhada aprendi isso, mas com ajuda podemos ir mais além.

Meus agradecimentos a Deus, todo-poderoso a quem devo toda honra e glória.

A minha orientadora Doutora Susana Fonseca, por ter aceitado este desafio, pois sem os seus ensinamentos, acompanhamento e orientação a realização deste trabalho de projeto não teria sido possível, daí que faltam palavras para exprimir tanta gratidão por toda paciência, dedicação e empenho para a concretização deste Trabalho.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional e carinho.

Aos meus colegas do Instituto, pelo companheirismo, camaradagem, compreensão e desafios que juntos enfrentamos. Foi uma honra partilhar estes quatro anos de muita dedicação, empenho e diversão ao vosso lado.

Meus agradecimentos especiais à colega Caroline Souza, seu pequeno gesto, foi uma grande contribuição para este trabalho de projeto.

Resumo

O trabalho de projeto foca-se na preparação do professor enquanto agente que lida com os alunos em situações de violência e *bullying* na escola. Pretende-se identificar o nível de preparação dos professores do Ensino Secundário sobre o fenómeno da violência e do *bullying* em contexto escolar, perceber se existem ações de prevenção e de combate à violência e ao *bullying* e propor um projeto de preparação do professor para prevenir a violência e o *bullying* na escola.

O diagnóstico seguiu uma abordagem mista, dado que para estudar o contexto foi necessário recorrer a técnicas qualitativas em complemento das técnicas quantitativas. Para a recolha de dados foi aplicado um inquérito por questionário online a 128 professores de 4 escolas do Ensino Secundário do distrito urbano do Rangel. A realização deste estudo foi aprovada pela Secção da Educação do Distrito Urbano do Rangel, do município de Luanda, em correspondência com os Diretores das escolas e pela Comissão de Ética da Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

Verificou-se, o insuficiente domínio por parte dos professores dos pressupostos teóricos sobre violência escolar e *bullying*, a incapacidade de resposta dos professores em situações de violência escolar e do *bullying*, bem como reduzida orientação preventiva, por parte da escola, na gestão e resolução em situações de violência escolar e *bullying*.

Deste modo, propõe-se o projeto de preparação do professor do ensino secundário no contexto angolano que será implementado através de seminários e dinâmicas de grupos contextualizadas, tendo como objetivo capacitar os professores com ferramentas para identificar, prevenir e intervir em casos de violência e *bullying*, dando resposta às necessidades identificadas no diagnóstico.

A avaliação do projeto de preparação do professor terá como foco o desempenho e a satisfação do professor durante e depois do processo de preparação, sendo que o projeto comportará a avaliação formativa contínua do progresso dos professores durante a formação através de avaliações intermediárias e feedbacks, e avaliação sumativa dos impactos do projeto de preparação depois da sua implantação através de um inquérito por questionário aos professores no final de cada módulo de preparação.

Palavras-chave: 1-Escola; 2- Preparação do Professor, 3-Violência, 4-*Bullying*

Abstract

This project focuses on the preparation of teachers as agents who deal with students in situations of violence and bullying at school. The aim is to identify the level of preparation of secondary school teachers on the phenomenon of violence and bullying in the school context, to understand whether there are actions to prevent and combat violence and bullying, and to propose a project to prepare teachers to prevent violence and bullying at school.

The diagnosis followed a mixed approach, since in order to study the context it was necessary to use qualitative techniques in addition to quantitative techniques. To collect the data, an online questionnaire was administered to 128 teachers from four secondary schools in the urban district of Rangel. The study was approved by the Education Section of the Rangel Urban District of the municipality of Luanda, in correspondence with the school headmasters, and by the Ethics Committee of the School of Sociology and Public Policy.

It was found that teachers had an insufficient grasp of the theoretical assumptions about school violence and bullying, that they were unable to respond to situations of school violence and bullying, and that there was little preventive guidance from the school in managing and resolving situations of school violence and bullying.

In this way, the project to prepare secondary school teachers in the Angolan context is proposed. It will be implemented through seminars and contextualised group dynamics, with the aim of training teachers with tools to identify, prevent and intervene in cases of violence and bullying, responding to the needs identified in the diagnosis.

The evaluation of the teacher preparation project will focus on teacher performance and satisfaction during and after the preparation process. The project will include continuous formative evaluation of teacher progress during training through mid-term evaluations and feedback, and summative evaluation of the impact of the preparation project after its implementation through a questionnaire survey of teachers at the end of each preparation module.

Keywords: 1- School; 2 -Teacher preparation, 3- Violence, 4-*Bullying*

Índice geral	
Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice de Quadros e Figuras	vii
Siglas, abreviaturas e acrónimos	viii
Introdução	1
1- Problema de investigação	3
2- Revisão da literatura	4
2.1.A violência escolar	4
2.1.1. Definição	5
2.1.2. Tipos de Violência	6
2.1.3. Causas da violência escolar	7
2.2. O <i>Bullying</i> no contexto escolar	9
2.2.1. Definição de <i>Bullying</i>	9
2.2.2. Tipos de <i>Bullying</i>	11
2.2.3 Causas do <i>bullying</i>	13
2.2.4. Consequências do <i>Bullying</i>	14
2.2.5. Atores/participes do ato de <i>bullying</i>	16
2.3. Programas de Intervenção	18
2.4. A preparação do professor do Ensino Secundário em Angola para prevenir a violência e o <i>bullying</i> nas escolas	21
2.5. Preparação do Professor na segunda Reforma educativa República de Angola (2002 a atualidade)	24
2.6. Objetivos gerais	27
3. Diagnóstico de necessidades	29
3.1. Participantes	29
3.2. Instrumentos	31
3.3 Procedimentos	32
3.4. Resultados da pesquisa	33
4 – Projeto de preparação do Professor para prevenir a violência e o <i>bullying</i> nas Escolas do Ensino secundário, República de Angola	42

4.1. Objetivos de processo e de resultados	42
4.1.1 Objetivos de processo.....	42
4.1.2. Objetivos de resultados.....	42
4.2. Recursos	42
4.3. Atividades propostas	43
4.4. Resultados e indicadores	50
4.5. Público-Alvo	51
4.6. Riscos e ameaças	51
5. Método de avaliação do projeto/programa	51
Conclusões	53
Referências Bibliográficas	56
ANEXOS	61
Anexo1. Solicitação de autorização de pesquisa	61
Anexo 2. Consentimento Informado	62
Anexo 3. Questionário	63
Anexo 4. Debriefing/explicação da investigação	65
Anexo 5. Inquérito de avaliação da implementação projeto	66

Índice de Quadros e Figuras

Figura 1- Género.....	37
Figura 1- Género.....	29
Figura 2 – Idades dos professores.....	29
Figura 3 - Grau Académico dos professores.....	30
Figura 4 - Áreas de formação dos professores.....	30
Figura 5 - Ano de escolaridade que os professores lecionam.....	31
Figura 6 - Formação inicial para docência.....	33
Figura 7 - Participação nas ações de capacitação.....	34
Figura 8 - Ações de capacitação na ZIP com conteúdos relacionados a prevenção e combate a violência escolar e <i>bullying</i>	35
Figura 9 - Opinião dos professores sobre a importância de trabalhar as temáticas ligadas a violência e o <i>bullying</i> na escola.....	35
Figura 10 - Ações levadas a cabo pelas escolas para prevenir, combater a violência e o <i>bullying</i> no seio dos alunos.....	35
Figura 11 - Ações levadas a cabo pelos professores no sentido de combater/prevenir as questões ligadas a violência e o <i>bullying</i>	36
Figura 12 -Conhecimento sobre os documentos normativos da política educativa.....	37
Figura 13 - Avaliação geral do nível de preparação dos professores para lidar com casos de violência e <i>bullying</i> na escola.....	37
Figura 14 - Perceção dos professores individual da avaliação do nível de preparação para lidar com casos de violência e <i>bullying</i>	38
Figura 15 - Opinião dos professores sobre a avaliação das ações levadas a cabo pela escola para prevenir, combater a violência e <i>bullying</i> na escola.....	38
Figura 16 - avaliação geral do grau de conhecimento sobre os conteúdos relacionados a violência e o <i>bullying</i>	39
Tabela 1 Atividade 1 - A violência e o bullying na escola.....	43
Tabela 2 Atividade 2 - Trabalho educativo: um desafio na atualidade.....	44
Tabela 3 Atividade 3 - Formação de valores no I e II ciclo do Ensino Secundário.....	45
Tabela 4 Atividade 4 - Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC aplicadas na formação moral e cívica das gerações presentes e futuras.....	46
Tabela 5 Atividade 5 - Preparação do professor para prevenir e combater o bullying através de sessões de formações na ZIP.....	47
Tabela 6 Atividade 6 - Dinâmica de grupos “Por uma escola segura, professores preparados para combater a violência e bullying.....	48
Tabela 7 Resultados e indicadores.....	50
Tabela 8 Instrumento de avaliação do projeto.....	52

Siglas, abreviaturas e acrónimos

APA - *American Psychological Association*

CRA- Constituição da República de Angola

DAD – Despesas de Apoio ao Desenvolvimento

EMC – Educação Moral e Cívica

FAI – Formação de Atitudes Integradoras

GPE- Gabinete Provincial de Educação

GSHS - Inquérito global sobre a saúde dos estudantes nas escolas

EI – *Education International* – Educação Internacional

INFQE - Instituto Nacional de Formação de Quadros de Educação

ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

MED - Ministério da Educação

OBPP- Programa de Prevenção do *Bullying* de Olweus

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

PIRLS - Progressos no estudo internacional sobre a literacia em leitura

PISA - Programa de Avaliação de Estudantes Internacionais

PMFP - Plano de Formação de Professores

SME - Secretaria Municipal de Educação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

VACS - Inquérito sobre Violência contra Crianças

ZIP - Zona de Influência Pedagógica

Introdução

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO- (2019) refere que a violência e o *bullying* afetam o desempenho global dos alunos e conseqüentemente o bom funcionamento da escola. De acordo com Giannini¹ (2019) a violência escolar e o *bullying* podem ser devastadores para as vítimas, sendo que dentre as conseqüências incluem a dificuldade de se concentrarem nas aulas, fraco desempenho acadêmico e o abandono escolar.

A escola constitui um importante espaço social para as aprendizagens, valorização da cultura, trocas de experiência e o respeito à diferença, na qual o mosaico cultural da escola não pode ser entendido como um elemento de divisão, mas sim os traços culturais dos diferentes grupos etnolinguísticos devem servir de elementos para a consolidação, intercâmbio cultural, aprendizagem contínua e promoção da cultura de paz e de não violência (Silva, 2010).

No presente trabalho de projeto iremos abordar a preparação do professor do Ensino Secundário em Angola para prevenir a violência e o *bullying* nas escolas, uma vez que o tema sobre a violência e o *bullying* são poucos abordados durante as oficinas de trabalho, nos debates e na formação de curta duração na Zona de Influência Pedagógica.

A *International Education*² (2022) refere a preparação de professores deve incluir: estudos gerais; estudo dos principais elementos da psicologia e sociologia aplicados à educação; teoria e história da educação, educação comparada, pedagogia experimental, administração escolar e métodos de ensino de várias disciplinas; estudos relacionados com a área de ensino pretendida; e prática de ensino e realização de atividades extracurriculares sob a orientação de um professor devidamente qualificado ou preparado. Assim, a preparação do professor, incide também na elaboração de planos, programas e projetos de estudo visando o aumento da pertinência da educação mediante ajustes dos processos de aprendizagem desde os conteúdos educacionais, a adaptação da gestão escolar à situação dos alunos.

¹Giannini, Stefania, Diretora-Geral Adjunta para a Educação da UNESCO

²*International Education* – Instituição que representa organizações de professores e outros trabalhadores do sector da educação em todo o mundo. É a maior federação mundial federação mundial de sindicatos e associações, representando trinta milhões de trabalhadores do sector da educação em cerca de quatrocentas organizações em cento e setenta países e territórios. cento e setenta países e territórios, em todo o mundo.

O trabalho de projeto sobre a preparação do professor para prevenir a violência e o *bullying* nas escolas do ensino secundário na República de Angola, surge por um lado como mecanismo de preparação do professor para prevenir a violência e *bullying* na escola e por outro lado, como uma iniciativa de anti-violência e anti-*bullying*, de modo a promover interações positivas e relações saudáveis entre os alunos, baseadas na cultura de paz e não violência, no respeito, na empatia e na bondade, ensinando aos alunos competências sociais valiosas que podem contribuir para o seu crescimento pessoal e académico.

Assim, este trabalho divide-se em cinco (5) partes:

Na primeira parte do trabalho de projeto, apresentamos as motivações e ou problema de investigação para a elaboração do trabalho de projeto, sendo a justificativa assenta-se sobre a ausência de um programa de preparação do professor do ensino secundário no contexto angolano para prevenir e combater a violência e o *bullying* na escola.

A segunda parte, consiste na revisão de literatura, na qual abordaremos aspetos fundamentais sobre a violência e *bullying* como fenómenos que afetam o aprendizado e o bem-estar dos alunos, a preparação do professor do Ensino Secundário para prevenir a violência e o *bullying* no contexto escolar, abordagem síntese do programa de intervenção de Olweus para prevenção a violência e *bullying*, a preparação do professor no ensino secundário em Angola, com destaque ao papel da Zona de Influência Pedagógica como órgão de apoio metodológico e via de preparação do professor na República de Angola. Por conseguinte, apresentaremos as questões e os objetivos da investigação.

A terceira, refere ao diagnóstico de necessidades levado a cabo nas escolas do ensino secundário, com destaque para a caracterização da amostra, os procedimentos utilizados para o diagnóstico e apresentação dos resultados da pesquisa.

A quarta parte, apresentamos o projeto de preparação do professor para prevenir a violência e o *bullying* nas escolas do ensino secundário, evidenciando os objetivos de processo e de resultados, os recursos para implementação do projeto, as actividades que serão desenvolvidas bem como o público-alvo, resultados e indicadores, riscos e ameaças no âmbito na materialização do projeto.

A quinta parte do trabalho de projeto, consiste na apresentação dos métodos de avaliação do projeto, sendo que a estratégia de monitoramento e a avaliação do mesmo tem como foco desempenho e a satisfação do professor durante e depois do processo de preparação.

1- Problema de investigação

A violência e o *bullying* são problemas recorrentes em diferentes cenários das escolas, afetando negativamente o desenvolvimento académico e psicossocial dos alunos. Em muitos países, como Portugal (*Programa Escola Segura*) e Brasil (*Programa de Combate à Intimidação Sistemática*) existem políticas e diretrizes educacionais que exigem das escolas e dos professores o desenvolvimento de programas preventivos contra violência e *bullying*. A preparação adequada dos professores para cumprir com os normativos é uma motivação importante para garantir que as escolas sigam as normas e proporcionem um ambiente de ensino e aprendizagem seguro para todos os alunos.

No contexto angolano, Chipa (2013), refere que o termo “*bullying*” é pouco conhecido, mas é frequente ouvir-se através dos órgãos de informação social, situações de agressividade e violência entre pares no contexto escolar.

De acordo com o diagnóstico levado a cabo por Chipa (2013) os resultados demonstram que cerca de 30 % dos estudantes angolanos, das províncias de Benguela, Huíla e Luanda, estão envolvidos em práticas de *bullying* e violência na escola. Estes dados revelam uma taxa elevada de envolvimento em *bullying* nas escolas angolanas.

Assim, o insuficiente domínio por parte professores dos pressupostos teóricos sobre violência escolar e *bullying*, a incapacidade de resposta dos professores em situações de violência escolar e do *bullying*, bem como a pouca ou nenhuma orientação preventiva por parte da escola na gestão e resolução em situações de violência escolar e *bullying*, são fatores que podem tornar o ambiente escolar inseguro para os alunos.

No entanto, a problemática de investigação no presente trabalho de projeto assenta sobre a ausência de um programa de preparação do professor do ensino secundário no contexto angolano com ferramentas e técnicas para identificar sinais precoces de *bullying* e violência, bem como treinamentos em gestão, mediação e resolução de conflitos no contexto escolar.

2- Revisão da literatura

No presente capítulo, se expressam os fundamentos teóricos relacionados a violência e o *bullying* como fenômenos que afetam o aprendizado e o bem-estar dos alunos, a preparação do professor do Ensino Secundário para prevenir a violência e o *bullying* no contexto escolar, bem como o papel da Zona de Influência Pedagógica como órgão de apoio metodológico e via de preparação do professor na República de Angola.

2.1.A violência escolar

A escola é o espaço privilegiado de preparação do indivíduo para a vida em sociedade, cujo trabalho sucede ao da família. É o lugar onde se desenvolvem potencialidades cognitivas, afetivas, éticas e interpessoais, de fomentação e engajamento contra a violência. Onde se transmitem orientações e se proporcionem reflexões sobre os atos diários de cada um, a fim de não causar dano a si próprio e aos demais, pois é, que a “educação nos dá uma profunda compreensão de que estamos ligados como cidadãos da comunidade global e, que os nossos desafios estão interligados” Ban Ki-moon, ex-secretário-geral da ONU (2021).

De acordo com Sebastião (2009, p.36) a visibilidade sobre as situações de violência, agressividade e incivilidade nas escolas tornou-se cada vez mais um tema educativo com alguma importância a partir de meados dos anos 90, principalmente como resultado da persistência de queixas de Associações de Pais e Professores. Esta visibilidade social tem tido normalmente como base a mediatização de factos isolados (normalmente o aluno ou encarregado de educação que protagonizaram uma agressão) situações que são apresentadas como constituindo situações correntes na vida das escolas, sem que estas notícias se preocupem em explicar os contextos e processos que contribuem para o seu desencadear.

Song (2019, p.5) refere que “após a entrada na adolescência, a capacidade de suporte psicológico geral da maioria das crianças é fraca, o estado psicológico muda frequentemente, a autoconsciência e a consciência de independência da adolescência são fortes, começam a pensar de forma independente, mas no processo de desenvolvimento físico e mental, a maturidade psicológica atrasa-se”. O autor refere ainda que “o sentimento de independência, por outro lado, é a esperança de obter a compreensão e o apoio dos adultos, por outro lado quando os adolescentes estão em agitação, a sua raiva armazenada não pode ser libertada no calor da emoção e é provável que recorram à violência para atingir os seus objetivos”.

2.1.1. Definição

Rodrigues (2016, p.17) refere que “a raiz da palavra violência é a combinação de duas palavras latinas: “vis” (força) e “latus” participio, significando “força intensa”. Violência (violentia) é um comportamento intencional que causa ou possa vir causar danos físicos ou psicológicos a outros seres, e está associada, embora não necessariamente a agressão física, ela também pode ser psicológica ou emocional, através de ameaças ou insultos”.

Chesnais (1981), faz referência que “a violência como algo socialmente construído e que pode ser feito individualmente ou coletivamente: o primeiro, enquanto vítima, agressor ou testemunha e o segundo através dos meios de comunicação, variando conforme o contexto e a época”.

Ramírez (citado Monteiro, 2012) refere a violência como um comportamento antissocial, cujas repercussões têm aumentado, sobretudo nas comunidades mais jovens e entre pares, manifestando-se através de comportamentos desajustados, com a pretensão de magoar, maltratar, humilhar ou causar dano a alguém física ou psicologicamente.

Para Magalhães (2010, p.27) “a violência na escola se traduz numa grande diversidade de comportamentos antissociais (qualquer forma de opressão ou de exclusão social, agressões, vandalismo, roubo) que podem ser desencadeados quer por alunos, quer por outros elementos da comunidade escolar”. Por sua vez, Carvalhosa (2010, p.11) refere que “a violência muitas vezes é apenas à agressão física e o envolvimento dos alunos em lutas (...)”.

De acordo com a UNESCO (2022) a violência escolar refere-se à violência física, psicológica e sexual, que ocorre dentro ou fora da sala de aula, nas imediações das escolas, no caminho para a escola ou da escola, bem como em ambientes digitais. A organização refere ainda que a violência escolar é vivida principalmente pelos alunos, mas pode ser perpetrada por outros alunos, professores ou outras pessoas da comunidade escolar, sendo generalizada em todo o mundo e afeta um número significativo de crianças e adolescentes”.

Em geral, violência consiste no ato intencional com recurso a força, que pode ser praticado nos diferentes contextos de interação dos atores envolvidos (vítimas e agressores).

2.1.2. Tipos de Violência

A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002), refere que para os distintos tipos de violência existe uma categorização, tendo como referência as características de quem comete o ato violento. Assim, com base neste critério, os tipos de violência praticados estão agrupados em três categorias (WHO, 2002):

- *Violência autodirigida* – este tipo de violência é praticado sobre o próprio, com subdivisões em comportamento auto-abuso e suicida.
- *Violência interpessoal* – efetuada por outra pessoa ou por um grupo pequeno, onde se encontra a violência comunitária e familiar.
- *Violência coletiva* – é perpetrada por grupos maiores e subdivide-se em violência política, económica e social. Esta classificação fornece-nos uma grelha de leitura bastante adequada para podermos compreender melhor os padrões de violência que se exprimem nas mais diversas partes do mundo, a nível individual, familiar e das comunidades.

A UNESCO (2019) descreve 4 tipos de violência escolar, nomeadamente:

- *Lutas físicas* - a luta física que ocorre quando dois alunos com aproximadamente a mesma força ou poder decidem lutar - um contra o outro - e, por conseguinte, é uma forma de violência física entre pares.
- *Agressões físicas* - quando uma ou mais pessoas batem ou golpeiam alguém (neste caso, um aluno), ou quando um ou mais alunos ferem outro aluno com um objeto, nomeadamente: um pau, uma faca ou uma arma.
- *Violência sexual* - relações sexuais forçadas ou quaisquer outros atos sexuais contra a vontade do indivíduo; atos sexuais não consensuais consumados (como a violação), tentativas de atos sexuais não consensuais, contacto sexual abusivo (como o toque indesejado) e abuso sexual sem contacto como a ameaça de violência sexual, o exibicionismo e o assédio sexual verbal.
- *Violência física* - uso intencional de força física com potencial para causar a dor, ferimentos ou danos, independentemente de ser usada como forma de castigo, normalmente, perpetrada por professores.

Em suma, a violência escolar ou violência na escola é um conceito abrangente e que nos remete a muitos fenómenos que podem acontecer no ambiente escolar. Os autores supracitados convergem nos seus conceitos de “violência”, associando-os a qualquer forma de uso intencional da força, coação ou intimidação contra terceiro ou toda a

forma de ação intencional que, de algum modo, lese a integridade, os direitos e as necessidades dessa pessoa. A violência pode ainda revestir-se de diversas formas, mas, num sentido restrito, pode ser definida como uma rutura da harmonia num determinado contexto, exercida sob a forma de utilização da força física, psíquica, moral, ameaçando e ou intimidando os outros, normalmente identificados como castigos corporais perpetrados por professores, na escola com o objetivo de causar algum grau de dor ou desconforto.

2.1.3. Causas da violência escolar

No que diz respeito às causas da violência, várias são as origens, e de acordo com diferentes autores e investigadores. No presente trabalho de projeto abordaremos as causas tendo em conta três contextos e ou dimensões, nomeadamente: a situação familiar e estilo parental, o ambiente escolar e a utilização das redes sociais.

Em relação a situação familiar ou estilo parental, Magalhães (2010, pp.30-31) refere que “os fenómenos da violência protagonizados por adolescentes e jovens nas escolas devem-se, com frequência, a problemas de inadaptação social, consequência da educação deficitária por parte da família ou pelo meio onde o jovem se insere e da ausência, neste, de referências positivas”. O autor refere ainda que “a carência de bens mínimos como trabalho, habitação, serviços sociais básicos, a quebra das redes de suporte familiar, o meio onde vive, a escola que não exerce qualquer tipo de motivação, leva a que determinados indivíduos ou grupos cultivem a agressividade face à sociedade que gerou défices tão profundos e que fazem parte das suas vivências quotidianas. É no núcleo familiar que as crianças e jovens adquirem os modelos de conduta que exteriorizam”.

De acordo com Zhou et al. (2022) a influência do comportamento dos pais sobre as crianças foi sempre considerada como a raiz do comportamento social das mesmas na escola, especialmente alguns comportamentos agressivos, sendo que as experiências emocionais negativas das crianças e os estilos parentais incorretos dos pais estão positivamente correlacionados com a perceção dos atos de violência por parte das crianças na escola”. Os autores referem ainda que “a violência parental aumenta a agressividade, a impulsividade, a ansiedade e as competências sociais deficientes das crianças., atendendo que os problemas negativos de introversão estão associados à vitimização, a maior parte dos quais resulta da violência doméstica parental”.

No que diz respeito ao ambiente escolar, Sheng (2014) refere que a maioria dos professores tende a prestar mais atenção ao desempenho escolar (notas) dos alunos e a

negligenciam a educação para a saúde mental das mesmas. Perante a este cenário o impacto mental da violência escolar nas vítimas e os efeitos negativos, fazem com que as crianças comecem a usar a violência numa fase de desespero.

As escolas procuram obter a taxa de matrícula e têm pouco tempo para compreender o estado mental dos alunos e, muitas vezes, julgam-nos de acordo com o seu desempenho académico. Alguns professores até prestam mais atenção aos bons alunos e tomam a iniciativa de excluir os maus. De acordo com a teoria dos rótulos, as pessoas que são rotuladas como “maus alunos” têm mais probabilidades de se envolverem em “comportamentos desviantes”. Podem desenvolver hostilidade para com os melhores alunos, desenvolver maus hábitos sociais ou tornar-se autores de violência escolar. As crianças que são consideradas pobres pelos seus professores tornam-se frequentemente inferiores, retraídas e intimidadas pelos seus colegas. Isto também ilustra como o ambiente escolar pode afetar ou mesmo causar a ocorrência de violência escolar (Sheng, 2014). O autor realça ainda que as escolas não dão importância à educação jurídica e à educação física e mental dos alunos. Para os alunos, a falta de uma formação adequada da personalidade e da consciência jurídica conduzirá à ignorância e à imprudência.

No contexto da utilização das redes sociais, a tecnologia continua a desenvolver-se rapidamente e, por conseguinte, está a mudar as formas de funcionar na sociedade. Este facto traz novas dimensões às nossas responsabilidades como educadores e mentores. As portas estão constantemente a abrir-se, trazendo mais oportunidades e, ao mesmo tempo, exigindo que todos nós repensemos a utilização ética da tecnologia nas escolas. Por exemplo, os telemóveis com Internet e outras tecnologias de comunicação, embora nos proporcionem conveniências, também expõem os nossos alunos a interações que põem em risco a sua segurança e bem-estar emocional (Li, 2010).

De acordo com Liu et al., (2018) as redes sociais se tornaram o principal canal de comunicação da opinião pública. Os alunos também tiram partido das características de comunicação da Internet, como o forte ascendente, a difusão e a continuidade. Os estudantes aproveitarão a conveniência de comunicação da Internet para difundir más opiniões nas plataformas sociais e noutras aplicações sociais, praticando assim a violência através destes meios. Este ato pode desencadear a múltiplos incidentes de violência com efeito bola de neve.

Em suma, na dimensão familiar das causas da violência, as crianças provenientes de ambientes familiares instáveis, alinhados a situações sociais como: a pobreza, violência

doméstica, alcoolismo, toxicodependência, promiscuidade, desagregação familiar, ausência de valores, detenção prisional, permissividade, demissão do papel educativo dos pais, são mais suscetíveis de serem intimidadas por outros alunos se, ao mesmo tempo, tiverem problemas sociais na escola, ou seja, pode ser vítima ou agressor na maioria dos casos de violência na escola. Em relação a dimensão da utilização das redes sociais, a agressão e violência podem ter um efeito muito negativo e prejudicial, atendendo ao facto de ser um campo abrangente e de difícil controle. No contexto escolar a violência não pode afetar os estudos e a vida dos alunos a um nível mínimo, ou mesmo ser suficientemente grave para causar múltiplas lesões físicas e mentais, o que pode resultar numa série de comportamentos reativos de desconexão, tais como o abandono total da escola, a alteração das suas projeções de crescimento pessoal e profissional.

2.2. O *Bullying* no contexto escolar

2.2.1. Definição de *Bullying*

O conceito palavra *bullying* foi apresentado pela primeira vez pelo investigador, Dan Olweus (1978, citado por Carvalhosa, 2010). O *bullying* na escola é definido como uma agressão sistemática e repetida que envolve os pares (Olweus, 1993). O fenómeno do *bullying* tem sido amplamente analisado e tornou-se uma preocupação universal (Andreou, 2000).

Olweus (1991, pp.411-448) referiu ainda que “o *bullying* é um subconjunto de comportamentos agressivos diretos ou indiretos caracterizados por danos intencionais, atos agressivos repetitivos e um desequilíbrio de poder (...)”.

Carvalhosa (2010) faz referência que o *bullying* pode ser considerado um subgrupo do comportamento agressivo, é um tipo de violência interpessoal que tem a sua expressão através de acções físicas, verbais e sexuais, que se perpetuam ao longo do tempo. A autora realça que “o conceito de *bullying* apareceu como resposta à necessidade de caracterizar um tipo particular de violência ou agressão, o que ocorre entre os pares”. O *bullying* é definido ainda pela autora como “um comportamento que pode ser levado a cabo em diversos contextos comuns da vida diária, designadamente: local de trabalho e em casa, mas é mais frequente na escola, abrangido os diferentes níveis de ensino” (Carvalhosa, 2010).

Sebastião (2009) refere que o *bullying* é uma forma particular de violência entre crianças ou adolescentes, que se desenvolve em contextos de interação não regulados por adultos,

marcado pela utilização de formas de dominação e perseguição destrutivas da individualidade da vítima, desenvolvido por períodos de tempos prolongados.

De acordo com Magalhães (2010, p.28) “o *bullying* é uma palavra de origem inglesa que, traduzida literalmente, quer dizer oprimir, amedrontar, maltratar, ameaçar, intimidar. Este termo foi adotado nos países de expressão anglo-saxónica, devido à dificuldade em encontrar um termo que identificasse a agressão/vitimação de acordo com as características que o envolve. O *bullying* é um conceito que pode ser definido como a agressão entre pares de forma continuada, intencional, em que existe diferença de poder entre os envolvidos”.

Pereira (citado por Vieira, 2013) faz referência que o *bullying* está associado ao conceito de agressividade quando este é deliberado entre pares, pois há uma necessidade de identificar aspetos da personalidade dos indivíduos envolvidos em episódios agressivos, que estão ligados às características do comportamento que estes apresentam”.

Olweus (2010) refere que um aluno é vítima de *bullying* ou vitimizado quando é exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a ações negativas por parte de um ou mais alunos”.

Wolke e Lereya (2015, p.879), referem que “o *bullying* é um abuso aleatório de poder sobre outra pessoa ou um grupo de pessoas que prejudica repetidamente outras pessoas com atos intencionais de violência ou violência verbal numa situação de desequilíbrio de poder dentro de um grupo”.

A UNESCO (2019) faz referência que o *bullying* é um tipo de violência, é definido antes como um padrão de comportamento do que um evento isolado, e exerce um impacto negativo na vítima, no agressor e nas testemunhas”. A Organização define também o *bullying* como “um comportamento indesejado e agressivo entre crianças em idade escolar que envolve um real ou percebido desequilíbrio de poder”.

Neto (citado por Mendes, 2010) refere ainda que o *bullying* é o tipo de violência escolar mais frequente entre estudantes e compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que acontecem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

De acordo com os dados estatísticos da UNESCO (2019), um em cada três alunos 32% foi vítima de *bullying* e violência por parte dos seus colegas na escola pelo menos uma vez por mês. Em todas as regiões, exceto na Europa e na América do Norte, a intimidação

física é a mais comum e a intimidação sexual é o segundo tipo de intimidação mais comum.

Na Europa e na América do Norte, a intimidação psicológica é o tipo de intimidação mais comum. O *cyberbullying* afeta uma em cada dez crianças. Mais de um em cada três estudantes 36% já esteve envolvido numa luta física com outro estudante e quase um em cada três 32,4% foi agredido fisicamente pelo menos uma vez no último ano. A informação sobre a violência sexual perpetrada por colegas é limitada, mas os dados do continente africano demonstram que um colega de escola tem mais probabilidades de ser o agressor do que um professor, especialmente no caso dos rapazes (UNESCO, 2019). Boulton (citado por Silva, 2024) reforça a ideia de que o *bullying* é um tipo de violência interpessoal, que constitui qualquer comportamento ou atitude agressiva intencional, repetitiva e realizada dentro de uma relação desigual, em termos de poder, entre vítimas e agressores.

Em suma, *bullying* é caracterizado como um comportamento agressivo que envolve ações indesejadas e negativas, repetidas ao longo do tempo, e um desequilíbrio de poder ou força entre o agressor ou agressores e a vítima, sendo a frequência do mesmo medida de diferentes formas e inquéritos. Os rapazes são mais suscetíveis de terem estado envolvidos numa luta física e de terem sido agredidos fisicamente do que as raparigas. O *bullying* no contexto escolar afetam tanto as raparigas como os rapazes, mas existem diferenças entre os sexos.

2.2.2. Tipos de *Bullying*

A UNESCO (2019) apresenta 4 tipos de *bullying*, nomeadamente:

- *Físico* - inclui agressões repetidas, tais como bater, magoar, pontapear, empurrar, ser empurrado ou trancado dentro de casa, ter coisas roubadas, ter pertences pessoais levados ou destruídos, ou ser forçado a fazer coisas.
- *Psicológico* - inclui abuso verbal, abuso emocional e exclusão social e refere-se a ser chamado de nomes maldosos, ser gozado de uma forma desagradável, ser deixado de fora de atividades de propósito, excluído ou completamente ignorado, e ser objeto de mentiras ou rumores desagradáveis.
- *Sexual* - que consiste em ser gozado com piadas, comentários ou gestos de carácter sexual.

- *Cyberbullying* - tipo de violência realizado com recurso a internet, incluindo a intimidação por mensagens, e-mails e mensagens de texto maldosas através de portal na internet e ou redes sociais bem como a publicação fotografias pouco lisonjeiras ou inadequadas sem autorização.

Liu (2017, p.10) refere que “as redes sociais se tornaram o principal canal de comunicação da opinião pública, uma vez que os alunos também tiram partido das características de comunicação da Internet, como a forte ascensão, difusão e continuidade”. O autor refere que “o *cyberbullying* tem um efeito muito negativo nos adolescentes e jovens, resultando numa série de comportamentos reativos de desconexão, tais como o abandono total da escola, a alteração das suas projeções de crescimento pessoal e profissional, ou mesmo a prática de um crime grave”.

De acordo com Olweus (1993) o *bullying* pode ainda ser classificado como direto e indireto. O primeiro é mais facilmente identificável e inclui agressões verbais como: chamar nomes ou ameaçar, ou agressões físicas, como o bater, puxar e empurrar. O segundo inclui um tipo de agressão mais dissimuladas, como a exclusão e o isolamento social, o contar histórias e o espalhar rumores.

Carvalhosa (2010) refere que o *bullying* pode ser caracterizado pelos seguintes critérios:

- *A intencionalidade do comportamento* – o comportamento que tem o objetivo de provocar mal-estar e ganhar controlo sobre a outra pessoa.
- *O comportamento conduzido repetidamente e ao longo do tempo* – comportamento que passa ser crónico e regular.
- *Um desequilíbrio de poder* – os agressores veem as suas vítimas como um alvo fácil.

Em suma, um comportamento para ser considerado *bullying*, tem de cumprir os três critérios da intencionalidade, repetição e o desequilíbrio de poder. O *bullying* físico é mais frequente entre os rapazes do que entre as raparigas, ao passo que o oposto é verdadeiro para o *bullying* psicológico. A idade é também um fator. À medida que as crianças crescem, são menos suscetíveis de serem vítimas de *bullying*, de se envolverem numa luta física ou de serem fisicamente atacadas. O *Cyberbullying* ou *bullying* feito através da internet tem sido o mais frequente entre adolescentes e jovens, com recurso ao mau uso das plataformas digitais, nomeadamente: facebook, instagram, whatsapp, dentre outras.

2.2.3 Causas do *bullying*

De acordo com Trevisol et al. (2017), no período da adolescência, um forte fator que pode ser a causa do *bullying*, é a influência exercida pelos pares. Neste período da vida da pessoa, a relação com seus pares aumenta significativamente e a influência exercida por estes é (quase sempre) maior do que dos pais (como era até o final da infância), além de prevalecer a necessidade e sentimento de pertencimento no grupo. Isso porque, com o passar dos anos, os grupos dos quais as pessoas fazem parte vão se ampliando, deixando de concentrar-se somente na família. E, nestes outros grupos, faz-se necessário um investimento para conquistar e manter seu lugar/papel (Bee & Boyd, 2001).

Silva e Rosa (2013) referem que as causas do *bullying* podem estar relacionadas às características individuais das pessoas envolvidas, bem como os contextos familiar e escolar, pois estes núcleos sociais influenciam o comportamento do indivíduo, estando associado às experiências familiares de violência doméstica, com os maus-tratos infligidos às crianças.

Attemeyer e Sidanius (citados por Diac, 2023) referem que o fator de causa do *bullying* é o aspecto de natureza psicossocial que deve se ter em conta é a teoria da preponderância social. Esta teoria conceptualizava a preponderância como o modo de pensar de uma pessoa que valoriza a desigualdade e a colocação do grupo de pertença numa posição dominante em relação aos outros, mais recentemente, é considerada um reflexo do desejo de domínio pessoal de uma pessoa sobre os outros manifestado sob a forma de necessidade de poder, controlo e malícia interpessoal, bem como com indiferença e distanciamento social.

Diac (2023, p. 660) refere que “a causa do *bullying* é a inclinação de algumas pessoas para a comparação social, consubstanciada no desejo de deter ou manter uma posição de superioridade visível em termos comportamentais de superioridade visível em termos comportamentais ao nível da conduta, da motivação competitiva, da preocupação em ganhar, para diferentes posições sociais socialmente validadas, a tendência para mostrar um comportamento dúbio e malicioso para com aqueles que podem afetar a posição socialmente posição socialmente desejável”.

Os estudos realizados pelo Instituto Australiano de Estudos da Família (2014) referem que existem inúmeros fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de comportamento de *bullying*, evidenciando os seguintes:

- *Negligência dos pais ou percepção negativa* - as crianças que sofrem negligência ou são vistas negativamente por um ou ambos os pais (ou cuidadores primários) podem ser propensas a intimidar outras pessoas.
- *Unidades familiares fraturadas ou disfuncionais* - um ambiente familiar perturbado pode contribuir para a inclinação de uma criança a se envolver em comportamento de *bullying*.
- *Estilos parentais autoritários* - pais com abordagens excessivamente controladoras ou autoritárias que incluem tratamento severo podem inadvertidamente promover a agressão em seus filhos.
- *Vida doméstica abusiva* - a exposição a qualquer forma de violência, incluindo um ambiente doméstico abusivo, pode levar a um comportamento agressivo na escola. Isso inclui abuso emocional ou físico.
- *Baixo desempenho acadêmico* - lutar academicamente pode ser uma fonte de frustração para as crianças, levando algumas a desabafar seus sentimentos por meio do *bullying*.

No entanto, os diferentes autores consideram que as causas do *bullying* estão circunstanciadas no desejo de dominar parte de uma concepção segundo a qual o mundo é injusto para os fracos, sendo apenas os fortes vitoriosos. A comparação social conduz a comportamentos competitivos, quando o contexto o favorece (por exemplo: recompensas atrativas, poucos ou fracos condições favoráveis na obtenção do resultado esperado, categoria social dos concorrentes, mas também quando a necessidade de competir se transformou numa forma de estar, quando existe uma orientação para objetivos de desempenho em um ou mais domínios, quando surgem situações quando surgem situações relevantes, desejáveis para o concorrente que ele quer possuir.

2.2.4. Consequências do *Bullying*

Brainard e Reyna (citados por Berger, 2006, p.103) afirmam que “a determinação das consequências do *bullying* continua a ser uma problemática. É extremamente necessária uma abordagem de desenvolvimento. As consequências a longo prazo são afetadas por numerosos fatores, não só a fase de desenvolvimento, mas também a cultura, o sexo, religião e a personalidade”.

De acordo com Wolke e Lareya (2015), às consequências do *bullying* podem afetar as vítimas de várias maneiras, destacando as seguintes:

- *Menor desempenho acadêmico* - as vítimas de *bullying* geralmente apresentam dificuldades de concentração e aprendizado, levando a um menor desempenho acadêmico.
- *Baixa autoestima* - o *bullying* corrói a autoestima da vítima, deixando resultados negativos duradouros em sua confiança e autoestima.
- *Aumento do risco de problemas de saúde mental* - as vítimas de *bullying* correm um risco maior de desenvolver depressão e ansiedade, que podem persistir na idade adulta.
- *Efeitos duradouros* - adultos que sofreram *bullying* quando crianças correm maior risco de ideação suicida, abuso de substâncias, depressão, ansiedade e outros efeitos adversos que podem ter um impacto profundo em sua saúde física e mental.

A UNESCO (2019) apresenta duas grandes consequências do *bullying*, que se enquadra ao contexto em estudo designadamente: “a educação e a saúde”.

No que toca a Educação - o facto de ser vítima de *bullying* pode afetar a continuação da participação do aluno no processo de aprendizagem. As crianças que são frequentemente vítimas de *bullying* têm mais probabilidades de abandonar a escola depois de concluírem o ensino secundário do que as que não são frequentemente vítimas de *bullying*.

De acordo com os dados do (PISA) Programa de Avaliação de Estudantes Internacionais apresentados pela UNESCO (2019), revelaram que quase 45% dos alunos que eram frequentemente vítimas de *bullying*, contra 35% dos que não eram frequentemente vítimas de *bullying*, queriam abandonar o ensino formal depois de concluírem o ensino secundário; 42.4% das vítimas sentem-se como um estranho (ou deixado de fora do contexto escolar) em relação aos 15% que não foram frequentemente vítimas; 9.2% das vítimas do *bullying* faltou à escola pelo menos 3-4 dias nas duas semanas anteriores em relação aos 4.1% que não sofreram *bullying* várias vezes e 63,9% sente-se ansioso para um teste, mesmo que esteja bem preparado em relação aos 54,6% que não foram repetidamente vítimas de *bullying*.

No que diz respeito à saúde, - a UNESCO (2019) descreve que o *bullying* está associado a taxas mais elevadas de sentimentos de solidão e suicídio. As crianças que são vítimas de *bullying* têm cerca de duas vezes mais probabilidades de se sentirem sozinhas, de não conseguirem dormir à noite e de terem pensado em suicídio do que as que não são vítimas de *bullying*. Os dados produzidos e apresentados pelo Inquérito global sobre a saúde dos estudantes nas escolas (GSHS), durante 12 meses, apontam que 18,3% das crianças que

foram vítimas de *bullying* sentiram-se sozinhas a maior parte do tempo ou sempre, 17,2% estavam tão preocupadas que não conseguiam dormir à noite e 23,4% tinham pensado seriamente em tentar suicidar-se, em comparação com 8,2%, 7% e 12%, respetivamente, das crianças que não foram vítimas de *bullying* . Os dados do Inquérito sobre Violência contra Crianças (VACS) mostram que todas as formas de violência na infância influenciam resultados negativos em termos de saúde, incluindo comportamentos sexuais de risco, abuso de substâncias e saúde mental.

Os dados Progressos no estudo internacional sobre a literacia em leitura (PIRLS) citados pela UNESCO mostram que, a nível global, 28,1% dos alunos declaram ter sido feridos na escola por outro aluno. A prevalência é mais elevada no Médio Oriente, com 41,9% dos alunos a declararem ter sido feridos na escola por outro aluno, e mais baixa na Europa Oriental, onde a prevalência é de 15,9%. O *bullying* está associado a taxas mais baixas de satisfação com a vida e saúde auto-relatadas. Os estudantes que são vítimas de *bullying* frequente são mais suscetíveis de reportar uma baixa satisfação com a vida (um valor de 4 ou menos numa escala de 1 a 10) do que aqueles que não são vítimas de *bullying* . Nos países da OCDE, 26% dos estudantes que são frequentemente vítimas de *bullying* referem uma baixa satisfação com a vida (PISA). Os estudantes que são vítimas de *bullying* 29,1%, vítimas de *bullying* 28% ou agressores 33,8% também têm menos probabilidades de considerar a sua saúde como excelente do que os que não estão envolvidos em *bullying*.

Em suma, as consequências do *bullying* tem impacto direto na vítima, afetando a continuação da sua participação processo de ensino e aprendizagem, o que pode causar o autoisolamento, perda de sono, pensamentos de suicídio, bem como do desenvolvimento de problemas de saúde. De modo geral, o *bullying* pode ser fomentado pelo ambiente escolar, atendendo o comportamento agressivo dos agentes educativos ou em situações de negligência comportamentos que forma repetida podem dar origem ao *bullying*.

2.2.5. Atores/participes do ato de *bullying*

Carvalhosa (2010, p.8) refere que “o *bullying* pode ser conduzido por um indivíduo – o *bully*, provocador ou agressor – ou por um grupo, e o alvo do *bullying* pode também ser um indivíduo – a vítima – ou um grupo. Existem, também, aqueles que se envolvem

duplamente neste tipo de comportamentos, simultaneamente vítimas e agressores – *bully-vítima* ou *vítima-agressora*”. A autora descreve quatro grupos podem ser definidos em termos do comportamento de *bullying* :

1. Nenhum envolvimento;
2. *Bully*/agressor;
3. Vítima;
4. *Bully-vítima* ou *vítima-agressora*, simultaneamente vítimas e agressores.

De acordo com Pedro et al., (2012), o *bullying* é uma reação agressiva associada à força física. Nos rapazes, os agressores são relativamente aos seus colegas, mas também os adultos; são impulsivos, pois pretendem dominar os outros, e pouco empáticos. Um comportamento desta natureza, apesar do que possamos pensar, não é sinónimo de fraqueza. Não raras vezes, os agressores são desportistas exímios e sabem como lidar com situações difíceis e de alguma frustração, atingindo os seus objetivos pessoais em detrimento dos outros.

Segundo Garandeanu et al., (2014) o *bullying* ocorre em contextos em que os indivíduos não têm uma palavra a dizer sobre o grupo em que querem estar. Esta é a situação das crianças nas salas de aula da escola ou em casa com os irmãos, e tem sido comparada a estar “enjaulado” com os outros. Num esforço para estabelecer uma rede social ou uma hierarquia, os agressores tentam exercer o seu poder sobre todas as crianças. Aquelas que têm uma reação emocional (por exemplo, choram, fogem, estão perturbadas) e não têm ninguém ou poucos que as defendam, são os alvos repetidos dos *bullies*. Os agressores podem fazer com que outros participem (riem, provocam, batem, espalham boatos) como espectadores ou mesmo como capangas (agressor/vítimas). Foi demonstrado que as condições que favorecem uma maior densidade e hierarquias nas salas de aula (condições não igualitárias).

Iannaccone e Rasanen (citados por Pedro, 2012, p.7) referem que “a agressão é um comportamento aprendido durante o processo de socialização e corre o risco de ser perpetuado ao longo da vida, tornando-se numa espécie de círculo de violência. A probabilidade de um adolescente se tornar delinquente aumenta se, em criança, vivenciou constantemente situações escolares de *bullying* . As vítimas são, frequentemente, tímidas, pouco atraentes e apresentam uma baixa autoestima; retraem-se quando são agredidas. Têm pouca assertividade e conseguem viver na escola em condições de grande

vulnerabilidade, sem a proteção de um grupo e, por isso, sujeitas às maiores agressões, tornando-se alvo de constantes ataques dos agressores”.

De acordo com Olweus (1993), é possível identificar um subgrupo que provoca as vítimas; trata-se de alunos insolentes e que importunam constantemente os adultos. Os seus atos provocam reações negativas por parte dos colegas. As vítimas, por sua vez, apresentam sintomas psicossomáticos que interferem com o rendimento escolar.

Neste sentido, a violência no contexto escolar, os autores envolvidos e em todas as suas formas, constitui uma violação dos direitos das crianças e dos adolescentes à educação, à saúde e ao bem-estar, e conseqüentemente afeta a saúde física e mental das crianças, bem como os resultados escolares, e estas conseqüências podem ser graves e duradouras.

2.3. Programas de Intervenção

Carvalhosa (2010, p.29) refere que é possível reduzir eficazmente *bullying* nas escolas. Para uma política anti-*bullying* com êxito são necessários três pré-requisitos:

1. *Identificação* - reconhecimento que o problema possa existir.
2. *Clareza* – clima onde o *bullying* possa ser discutido.
3. *Domínio* – pais/encarregado de educação, educadores/professores e alunos estejam envolvidos na política anti-*bullying*.

De acordo com Keiling et al., (2011), a violência e do *bullying* devem ser resolvidos a partir do ambiente escolar e através da formulação de políticas, programas e ou projetos de intervenção direcionados. Neto et al., (2005), orientam igualmente que sejam elaborados programas preventivos, envolvendo professores, funcionários, pais e alunos, desde a elaboração até a implantação, priorizando a conscientização de todos. Preconiza ainda o apoio às vítimas, de modo que se sintam protegidas; a autoconsciência dos agressores acerca das conseqüências de seus atos e condições, para que desenvolvam comportamentos sadios e positivos; o envolvimento das testemunhas na supervisão e intervenção diante de atos de *bullying*, apoiando as vítimas e desencorajando os agressores.

Dentre vários programas Os de prevenção, o Programa de Prevenção do *Bullying* de Olweus (OBPP), desenvolvido pelo investigador Dan Olweus, após vários casos de suicídio e *bullying* no seio dos adolescentes. O programa tem como objetivo, reduzir os casos de *bullying* e alcançar relações saudáveis entre pares. O programa envolve:

- *Os funcionários da escola;*

- *Os alunos;*
- *Os pais e,*
- *A comunidade.*

O programa reforça as regras anti-*bullying*, promove a colaboração entre pares e aborda o *bullying* em quatro níveis: na escola; na sala de aula; individualmente; e na comunidade. As estudantes vítimas de *bullying* e perpetradores recebem intervenções individualizadas, além da dinâmica de grupo, e informam os pais sobre a situação (Olweus, 2005).

Olweus e Limber (2010, pp.124–134) fornecem algumas diretrizes para a criação de planos bem-sucedidos de prevenção e intervenção do *bullying* a vários níveis nas escolas.

- *Ao nível da comunidade* - a escola deve ajudar a desenvolver uma parceria escola-comunidade para apoiar os programas anti-*bullying*.
- *A nível da escola* - recomenda-se que as políticas anti-*bullying* estejam em vigor e que todo o pessoal da escola reveja e aperfeiçoe as regras, juntamente com o pessoal administrativo.
- *Ao nível da sala de aula* - a informação sobre a prevenção do *bullying* e da violência deve ser incluída no currículo dos alunos.
- Por último, *a nível individual* - os professores devem realizar reuniões com os alunos envolvidos - agressores e vítimas - e a sua família quando o comportamento de *bullying* continua e se torna mais grave.

No processo de elaboração dos programas de intervenção, Moore et al. (2020) orientam que as escolas devem reforçar a educação para a saúde mental, tendo em atenção os grupos vulneráveis e o estado psicológico dos adolescentes. A intervenção em casos de “violência e *bullying*” tendo em conta que grande parte das situações de intimidação ocorre em contexto escolar, a escola tem um papel fundamental, quer em termos de prevenção quer em termos de intervenção, podendo, a este nível, o assistente operacional assumir um papel mediador. De facto, na escola, os profissionais devem prevenir e intervir em situações de risco, a fim de criar mudanças qualitativas e exercendo influências positivas nos indivíduos, a par de outros trabalhadores sociais, de modo interdisciplinar, na proteção e promoção sociais (Magalhães, 2010, p.35).

De acordo com Gorsek et al., (2014) os programas para pequenos grupos também podem ser uma componente valiosa de um plano por um assistente social, ou outro profissional competente profissional de saúde mental competente. Os autores referem ainda que um

dos principais fatores determinantes da eficácia de um programa anti-*bullying* é a qualidade da formação do pessoal. No entanto, os autores afirmam que a formação dos professores e outro pessoal escolar sobre a prevenção e intervenção no *bullying* é limitada. Em dois estudos, realizados por Bradshaw e Mishna (citados Gorsek et al., 2014), evidenciam que 93% dos professores assinalaram interesse em formação adicional sobre como abordar o *bullying* de minorias sexuais e 87% querem mais formação em programas anti-*bullying* verbais e relacionais.

Olweus (citado por Dagmar e Gil, 2012 p.10) refere que a melhor estratégia para prevenir o *bullying* a longo prazo é aplicar programas baseados em evidências em toda a escola. Os programas mais programas envolvem as escolas num projeto de desenvolvimento escolar e têm como objetivo mudar as práticas na escola e a cultura escolar ao longo do tempo. Estes programas oferecem normalmente medidas preventivas e interventivas. Assim, é crucial que os educadores estejam familiarizados com os programas baseados em evidências, a fim de fazerem a escolha certa para as suas escolas.

De acordo com os dados apresentados pela UNESCO (2022) a maioria dos professores se sente que não recebe formação adequada antes ou durante o serviço. Alguns professores que participaram nas discussões dos grupos focais comentaram que a formação inicial não era adequada ou relevante para os desafios que enfrentam. Por exemplo, no contexto africano, especificamente na Zâmbia, os professores afirmam que “o maior desafio que a maioria dos professores enfrenta é de não saber a melhor maneira de lidar com a violência, especialmente com as novas tendências de violência”. Para corrigir isto, “precisamos de seminários para sensibilizar os professores (...)”. Apenas cerca de um terço dos professores diz ter recebido formação suficiente sobre como prevenir e responder à violência escolar durante a sua formação inicial, e apenas metade dos professores diz que a sua escola oferece oportunidades adequadas para formação contínua e desenvolvimento profissional na prevenção e gestão da violência.

Os professores desempenham um papel fundamental na prevenção e resolução do problema da violência escolar, pelo que a escola deve prestar mais atenção à ética dos professores e à construção do sistema jurídico e organizar programas de formação (Lu e Liu (2017) e Diac e Gradinariu (2023) reforçam a ideia de que a prevenção do *bullying* deve ser feita através de programas de prevenção, que se centram normalmente na informação e formação dos professores, alunos e pais/encarregados de educação sobre as

causas e manifestações dos comportamentos de *bullying*, mas parece que isso não conduziu aos resultados esperados.

Em suma, os esforços bem-sucedidos de prevenção e intervenção da violência e do *bullying* devem obrigatoriamente envolver a combinação dos níveis de atuação seguintes: da comunidade, da escola, da sala de aula e a nível individual, atuando de forma sistêmica e estrutural em uma força-tarefa de anti-violência e anti-*bullying*. A intervenção neste contexto passa precisamente pela preparação do professor para prevenir a violência e o *bullying* na escola, desenvolvendo assim, a educação geral e a cultura pessoal dos alunos; a sua capacidade de educar os outros; a consciência dos princípios subjacentes às boas relações humanas e formar valores morais e cívicos, a capacidade de gestão e resolução de conflitos, recorrendo a meios pacíficos.

2.4. A preparação do professor do Ensino Secundário em Angola para prevenir a violência e o *bullying* nas escolas

A preparação do professor em estudo assenta sob a formação contínua. O estudo sobre a preparação do professor com vista ao tratamento prático e científico das transformações dos vários contextos sociais tem sido o centro de atenção de um número considerável de investigadores (UNESCO, 2016).

A UNESCO (2016, p.21) refere que a “necessidade de desenvolvimento profissional contínuo do professor é reconhecida na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) no que se refere ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 que faz menção que até 2030, aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento”.

A meta 4.7, que faz referência "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global..." (ONU, Agenda 2030, 2016, p.21).

A preparação do professor é uma via indispensável para o cumprimento da função social da educação, o que significa, preparar as novas gerações para viver e conviver em sociedade como cidadãos responsáveis capazes de cumprir com as suas funções

cívicas(...)" (Afonso, 2021), o que coincide com o expressado por Fragoso (2015) ao referir que os (...) profissionais da educação, devido ao papel que desempenham na sociedade, têm de atualizar os seus conhecimentos como condição essencial para alcançar o sucesso que é exigido". Aspectos relevantes para esta investigação, na medida em que na sociedade contemporânea, deparamo-nos com muitos discursos referentes a cultura de paz, cidadania global, respeito e amor ao próximo. Tang³ (2019) reforça a ideia de que nenhum país será capaz de atingir uma educação inclusiva e de qualidade se os estudantes estiverem expostos à violência na escola.

A escola é um espaço social propício para as aprendizagens/aprendizado, valorização da vida, trocas de experiência e o respeito pela diferença. Daí a importância da preparação dos professores do Ensino Secundário na República de Angola, para que se atinjam os objetivos e metas propostos pela Agenda 2030 da ONU e os anseios da Constituição da República de Angola em "construir, todos juntos, uma sociedade justa e progressista que respeite a vida, a igualdade, a diversidade e a dignidade das pessoas" (CRA, 2010, p.2), descritos como os fins da política educativa do país constantes na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino 17/16, reeditada na Lei 32/20 de 12 de Agosto.

Em relação a preparação do professor, vários são os conceitos e autores internacionais e nacionais, desde diferentes perspetivas. Dentre os quais destacamos os mais próximos da realidade que se estuda.

Parra (2002), considera a preparação do professor desde a formação inicial como um processo complexo, onde se desenvolvem os interesses e as competências profissionais necessárias para a viragem qualitativa do sujeito em direção ao profissionalismo". Bermúdez (citado por Chipindo, 2020, p.3), refere que "a preparação dos professores compreende todas as atividades programadas onde adquirem os elementos necessários para desenvolver seu trabalho, coletivo e individual, encaminhado a perfeição experiências avançadas para o bem da ciência e da técnica, mas que o trabalho metodológico se converte em via essencial de sua preparação e auto-preparação".

Gioia e Fonai (2007, p.180) referem que "a preparação do professor é um pilar fundamental na construção de um sistema de ensino eficaz. E assim como a educação do aluno deve ser cuidadosamente estudada e planeada para ser eficaz, a formação do

³ Qian Tang Ex-Diretor-geral adjunto para Educação UNESCO (2009-2017)

educador também pressupõe uma análise das contingências que atuam sobre o seu comportamento e o planejamento para sua mudança”.

Nestas considerações dos diferentes autores citados o fator comum é que a preparação do professor é um processo que deve atender a realidade objetiva, ou seja, as necessidades reais do contexto para que se desenvolvem habilidades e valores que favoreça a atuação do professor enquanto profissional, e assim, alcance a qualidade na educação. Ideias apoiadas por Chipindo (2020, p.3), ao considerar que “ensinar e educar implica preparação, atuação e reflexão das ações”.

Jorge (2018, p. 59), considera “a preparação do professor como "um sistema de ações organizadas, planejadas e conscientes, de desenvolvimento permanente, que o professor realiza antes do seu trabalho, com o objetivo de transmitir conhecimentos, habilidades, hábitos, valores, atitudes e modos de agir, nos seus alunos (...)”

Os conceitos atestam a unidade entre o conhecimento, a formação de valores e atitudes para vida como componentes fundamentais da educação do indivíduo, o que deve constituir um fundamento na preparação do professor do Ensino Secundário.

Manuel (2014, p.23), refere que “a preparação é um processo sistêmico e organizado, individual ou coletivo; voltada para a formação e o desenvolvimento profissional, centrada nos interesses e necessidades dos sujeitos participantes e no contexto em que se insere, visando alcançar a qualidade educativa a que o sistema aspira”.

Os elementos especificados sobre a preparação do professor por Afonso (2014) foram assumidos a partir do significado para esta investigação ao declarar que a preparação do professor é o “processo, através do qual, um professor de maneira consciente e sistemática atualiza e incorpora a sua atividade pedagógica, os saberes, habilidades e valores que lhe permitem conhecer melhor seus alunos (...), assim como desenvolver ações de orientação socioeducativas (...)”.

Sobre as considerações desse autor a preparação do professor caracteriza-se por um processo sistêmico atualizado o que possibilita uma adaptação pedagógica do quotidiano da escola sobre a prevenção da violência e o *bullying* no contexto escolar.

A UNESCO (2015, p.55) refere que “a preparação do professor tem como objetivo desenvolver a educação geral e a cultura pessoal dos alunos (...), no sentido de contribuir, tanto pelo ensino como para o progresso social, cultural e económico”.

De acordo com os dados apresentados pela UNESCO (2022) sobre a situação da formação dos professores em matéria de prevenção e gestão da violência escolar, demonstram que

por um lado, 30% (ou pouco menos de 1 em cada 3) dos professores declaram ter recebido formação suficiente sobre como prevenir e responder à violência escolar durante a formação inicial. Por outro lado, 50% (ou 1 em cada 2) professores afirmam que a sua escola oferece oportunidades adequadas de formação em serviço e desenvolvimento profissional em matéria de prevenção e gestão da violência. Afonso (2021), corroborado por Silva (2016) quando expressa que “ (...) o desafio é formar um modelo de homem que responda às exigências do mundo atual” (Silva, 2016).

Em suma, o trabalho realizado pelo professor tem o seu impacto direto na sociedade e na vida dos indivíduos, o que nos traz a reflexão que na tarefa de instruir e educar o professor desenvolve e contribui para a transformação social, ante ao processo de ensino aprendizagem, “como resultado da formação do pensamento, que se realiza através da assimilação de conhecimentos e do domínio de competências (está orientado para a direção do pensamento, o desenvolvimento do intelecto e da cognição), e educativo, como resultado da formação dos sentimentos, do espírito, da personalidade dos alunos (sentimentos e qualidades que se apoiam nos códigos morais da sociedade). Os dados referenciados sobre a preparação dos professores em matéria de prevenção e gestão da violência escolar demonstram claramente a importância da implementação de programas que ofereçam conhecimento e ferramentas medidas preventivas e interventivas, tendo como objetivo mudar as práticas na escola e a cultura escolar ao longo do tempo.

2.5. Preparação do Professor na segunda Reforma educativa República de Angola (2002 a atualidade)

A República de Angola, durante quase cinco séculos, foi uma colónia portuguesa e conquistou a sua independência a 11 de Novembro de 1975 (período de grande importância para a história da educação em Angola), uma das principais medidas adotadas foi consagrar a educação como um direito de todos os cidadãos no Direito Constitucional Angolano. Muitos indivíduos que sabiam ler e escrever foram recrutados para professores, sem proveniência da Escola de Formação de Professores.

Neste particular permite o autor fazer uma análise da preparação professor a partir da segunda Reforma Educativa, ou seja, desde a conquista da paz no ano de 2002 até a atualidade.

Em Setembro de 2001, o Conselho de Ministros aprovou a segunda Reforma Educativa, baseada na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino 13/01, que se manteve em vigor de 31 de dezembro de 2001 a 7 de Outubro de 2016.

A adoção desta lei como principal documento normativo possibilitou a implementação da segunda Reforma Educativa em 2004. Assim, foi elaborada uma proposta de reorganização dos currículos e programas do Ensino Básico.

Face a esta mudança, a formação contínua tornou-se um imperativo para as autoridades educativas. Consequentemente, o Ministério da Educação (MED), através do Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação (INFQE), preparou modelos alternativos de preparação para todos os intervenientes no setor da educação, nomeadamente para:

(...) muitos professores que já faziam parte do Sistema Educativo (...), que tinham a formação académica, ainda, sem preparação pedagógica e necessitavam de complementar a sua formação académica, pedagógica e profissional, no sentido de melhorarem as suas práticas em sala de aula, garantindo aos alunos uma aprendizagem de qualidade. (MED, 2008, p.9).

Em 2008, o MED aprovou uma estratégia de formação de professores para responder às exigências da Reforma Educativa, adotou a designação de Plano de Formação de Professores (PMFP) e criou a Zona de Influência Pedagógica (ZIP), a nível nacional, como órgão permanente de apoio metodológico aos professores.

Não alcançados os resultados esperados, conforme consta no Relatório de Acompanhamento da Educação Global da Reforma Educacional, elaborado pelo Ministério da Educação (2014), que aponta a revisão das metas de formação de professores, entre as quais a "(...) esforços acrescidos no domínio da formação contínua (...)" e a "(...) baixa qualidade dos professores e sérios problemas de aprendizagem verificados principalmente na aprendizagem da leitura e da escrita" (MED, 2014, pp.28 - 29).

Assim, em 2014, o Ministério da Educação reformulou o projeto de intervenção das Zonas de Influência Pedagógica que se mantém até a atualidade, como centro de formação contínua de professores articulado com as Escolas de Formação de Professores Primários e Centros de Formação Contínua, que agregam conjuntos de escolas em torno de uma escola-sede, dirigidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), Gabinete Provincial de Educação (GPE) e pelas Repartições Distritais de Educação,

metodologicamente orientado pelo Instituto Nacional de Formação de Quadros de Educação (INFQE).

Entre as actividades ou formas de apoio metodológico ao professor que se desenvolvem na ZIP se encontram: as oficinas de trabalho, os debates e a formação de curta duração, que se realizam durante a pausa pedagógica trimestral e no início de cada ano letivo.

As oficinas de trabalho realizadas quinzenalmente na ZIP, os professores, os coordenadores de classe e de turno, definem os conteúdos programáticos a serem a orientados nas escolas.

Vale destacar que a ZIP atende à formação contínua através da socialização de oportunidades, informações, experiências profissionais e boas práticas em sala de aula, além de ministrar Metodologia do Ensino das diferentes disciplinas. É nesta forma de apoio metodológico, que se debatem as metodologias e se ressalvam as dúvidas em relação os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas, ou seja, os professores mais experimentados esclarecem as dúvidas dos demais.

Embora a missão da ZIP seja justamente a atualização metodológica contínua do professor, com vistas à melhoria da qualidade do ensino, existem fissuras em relação aos conteúdos a ser desenvolvidos nas suas diferentes formas de apoio metodológico, que se centram nas questões didáticas do processo de ensino aprendizagem.

Sendo o professor um profissional pelo serviço que presta e o contributo no desenvolvimento da sociedade, necessita de “uma preparação que atenta a dinâmica do mundo e ou contexto em que está inserido” como expressou Morin (1999), que as “informações e os elementos devem ser colocados no seu contexto, a fim de lhes dar sentido” (Morin, 1999, p.47). O que promove o trabalho cooperativo, possibilita a construção coletiva de conteúdos e estimula a investigação no seio dos professores.

Assim, para Castro e Coautores, (2023, p.2), “a planificação das aulas, deve ir além dos conteúdos disciplinares, deve atender também a realidade objetiva, ou seja, o conteúdo deve estar “relacionado com os princípios a ensinar no século XXI, não apenas como uma abordagem concebida para ser aplicada na sala de aula, mas como um conhecimento transversal que vai para além das estruturas culturais e sociais: está ligado à própria essência do que é humano”

Neste contexto, os professores, tal como outros profissionais qualificados, devem beneficiar de formação que desenvolva as suas (...) aptidões e competências práticas; aprendizagem de novas estratégias de ensino e de como utilizar as novas tecnologias;

melhoria do profissionalismo e da ética; para além de fornecer conhecimentos e competências ligados às necessidades em constante mudança de uma sociedade dinâmica (IS-UNESCO, 2015, p.71). Dada a estrutura organizacional das ZIP, o autor desta pesquisa considera como um espaço privilegiado de preparação do professor do Ensino Secundário para prevenir a violência e o *bullying* nas escolas, o que significa tê-las abertas e a disposição da comunidade para que a mensagem de educação seja também transmitida à família.

2.6. Objetivos gerais

A preparação do professor do Ensino Secundário em Angola para prevenir a violência e o *bullying* nas escolas são temas poucos abordados durante as oficinas de trabalho, nos debates e na formação de curta duração na Zona de Influência Pedagógica. No entanto, é frequente ouvir-se a preocupação dos professores e gestores escolares sobre a necessidade de trabalhar com conteúdos de prevenção e combate à violência e *bullying* no contexto escolar.

Assim, a compreensão desta temática remete-nos às questões de investigação seguintes:

- Qual é o nível de preparação dos professores do Ensino Secundário para lidar com casos de violência e *bullying* na escola?
- Quais ações de mitigação utilizadas pelos professores em situações de violência e *bullying* em ambiente escolar?
- Quais são as orientações/ações utilizadas pela escola para prevenir a violência e o *bullying* ?
- A pertinência da elaboração de um programa de preparação do professor para prevenir e combater a violência e *bullying* ?

O nosso propósito no presente trabalho de projeto será o de atingir os seguintes objetivos:

- Identificar o nível de preparação dos professores do Ensino Secundário sobre o fenómeno da violência e do *bullying* em contexto escolar;
- Perceber se existem ações de prevenção e de combate à violência e ao *bullying* ;
- Propor um projeto de preparação do professor para prevenir a violência e o *bullying* na escola.

Com a implementação do projeto de do professor para prevenir a violência e o *bullying* na escola, procura-se alcançar os seguintes resultados:

- A formação contínua e adequada dos professores reduzirá a incidência de violência e *bullying* na escola.
- A criação de um ambiente escolar inclusivo e empático diminuirá os casos de violência e *bullying* na escola.
- O reforço da consciencialização e da promoção da cultura de paz e não violência, desenvolve nos alunos atitudes positivas, levando à redução da violência e do *bullying*.
- A envolvência dos pais, encarregados de educação e a comunidade contribuirá para eficiência do projeto de prevenção e combate a violência e o *bullying* na escola.

3. Diagnóstico de necessidades

Atendendo às questões e objetivos da investigação do trabalho de projeto, o método de investigação utilizado foi a combinação do método qualitativo e do método quantitativo, também conhecido como “método misto”. O diagnóstico concretizado focou-se nos professores enquanto agentes que têm lidado com os alunos em situações de violência e *bullying* na escola. Posto isto e atendendo aos objetivos traçados, o diagnóstico seguiu uma abordagem mista, dado que para estudar o contexto foi necessário recorrer a técnicas qualitativas em complemento das técnicas quantitativas. As técnicas de recolha de dados passaram pela implementação de um inquérito por questionário aos professores.

3.1. Participantes

A amostra é composta por 128 professores, provenientes de 4 escolas do Ensino Secundário, sendo duas (2) do I ciclo (7º, 8º e 9º) e duas (2) do II ciclo (10º, 11º, 12º e 13º) pertencentes a Seção da Educação do distrito urbano do Rangel, município de Luanda. No que confere ao género, 50 % (n=64) são do género feminino, 46% (n=59) são do género masculino e 4 % (n=5) preferam não dizer o género. A idade dos professores encontra-se distribuídas entre os 23 aos 58 anos de idade, conforme apresentado na Figura 2.

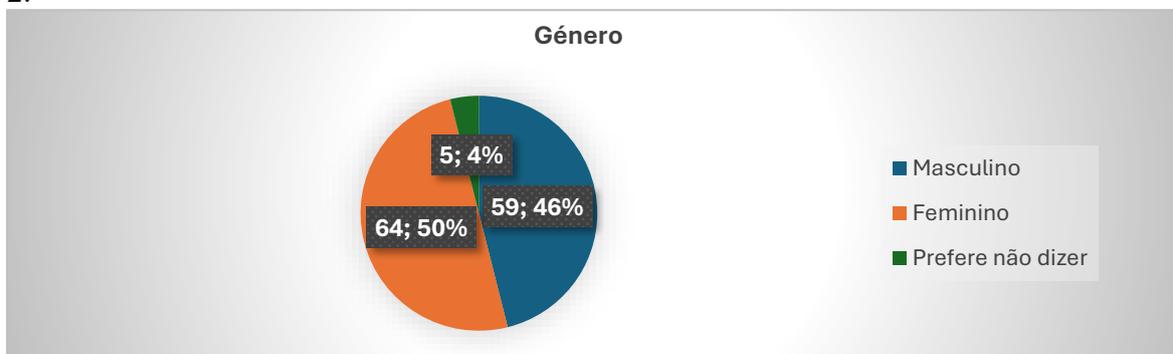


Figura 1- Género

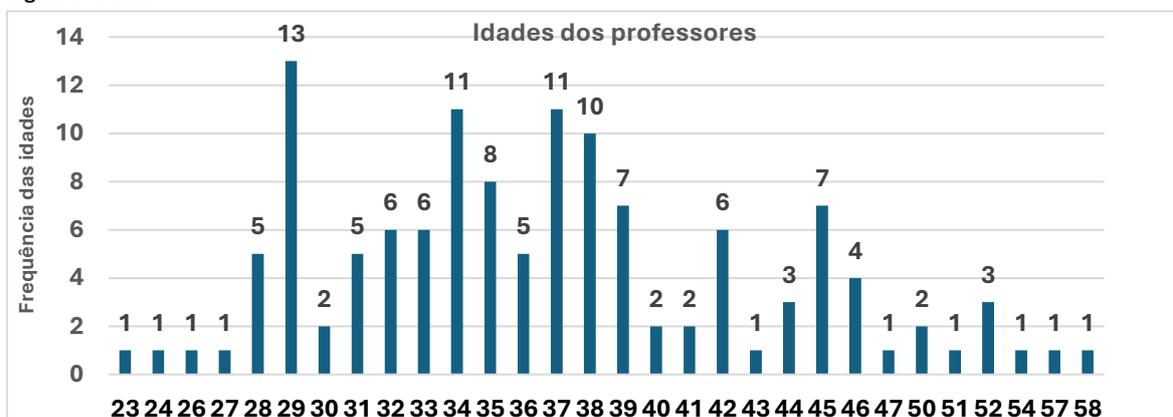


Figura 2 - Idades dos professores

Quanto às informações académicas dos professores foi possível constatar que, 3 % (n=4) são Técnicos Médios, 82 % (n=105) são Licenciados, 11% (n=14) são Mestres e 4% (n=5) são Doutores.

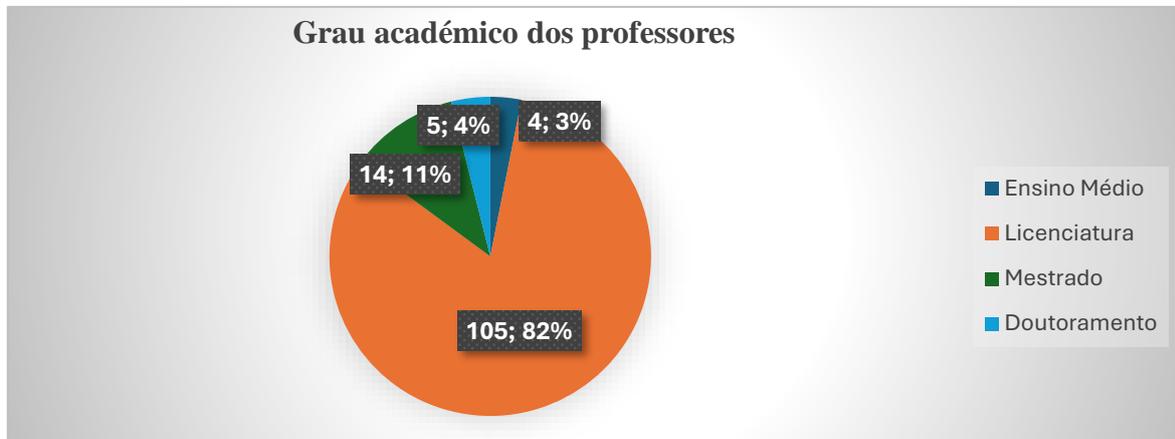


Figura 3 - Grau Académico dos professores

Em relação às áreas de formação dos professores, foi possível constatar que existe uma diversidade das áreas, sendo a maioria, ou seja, 20 professores são formados em ciências da Educação.

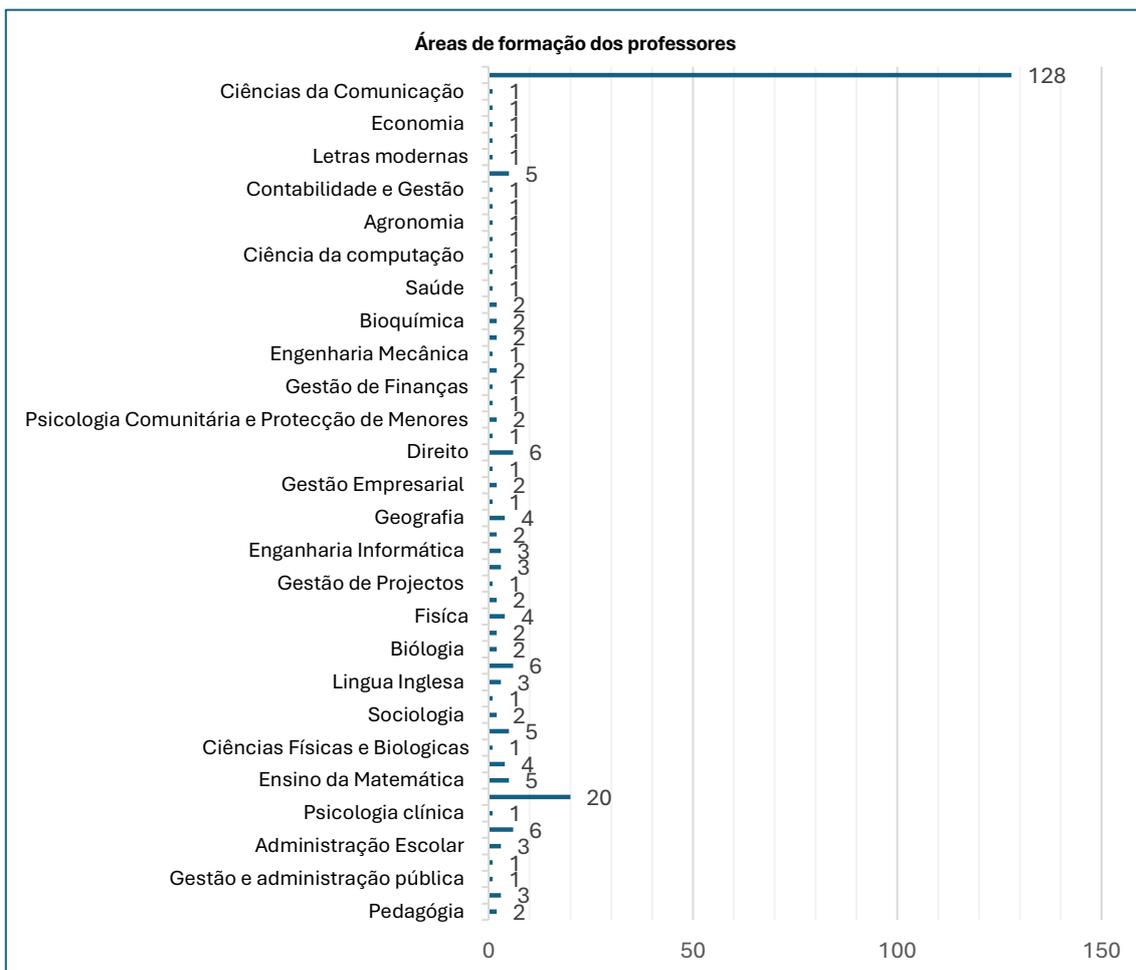


Figura 4 - Áreas de formação dos professores

Em relação ao ano de escolaridade que os professores lecionam foi possível constatar que 24% (n=30) lecionam no 10^a.



Figura 5 - Ano de escolaridade que os professores lecionam

3.2. Instrumentos

Para a recolha de dados foi aplicado um inquérito por questionário online com recurso a plataforma Qualtrics (Anexo 3) composto por 3 partes:

A. Dados biográficos

Este questionário foi utilizado para obter informações biográficas e profissionais dos professores e inclui as seguintes questões: “Qual é a sua idade?”; “Qual é o seu género?”; “Qual é o seu grau académico e área de formação?”; e “Qual é o ano de escolaridade leciona?”.

B. Experiência do Professor

As perguntas de respostas fechadas podem ter várias formas e permitem a análise estatística dos dados recolhidos. As perguntas são pré-definidas e o respondente apenas pode escolher a que mais se adequa à sua opinião.

Este questionário foi elaborado com perguntas de respostas fechadas (SIM e NÃO). Utilizado para obter informações profissionais dos professores e inclui as seguintes questões: “Quantos de anos de experiência como professor?”; “Teve alguma formação inicial para a docência?”; “Tem participado nas ações de capacitação?”; “Durante as ações de capacitação e de planificações quinzenais na Zona de Influência Pedagógica (ZIP) tem trabalhado com conteúdos relacionados a prevenção e combate a violência escolar e *bullying* ?”; Considera importante trabalhar sobre temáticas ligadas a violência e o *bullying* na escola?”; “A Escola tem levado a cabo ações para prevenir,

combater a violência e *bullying* no seio dos alunos?” e “ Tem trabalho no sentido de combater/prevenir as questões ligados a violência e *bullying* desde as atividades que realiza na escola?”.

C. Nível de conhecimento do professor sobre a violência e o *Bullying*

Este questionário foi elaborado com 7 perguntas para avaliar o nível de conhecimento dos professores sobre a violência e ao *bullying* na escola, cuja autoavaliação foi feita tendo em conta a escala seguinte: 1 – Nenhum (a); 2 – Fraco; 3 – Algum; 4- Bom e 5 – Excelente. “ Como avalia o nível de conhecimento sobre os documentos normativos da política educativa?”; “Em geral como avalia o nível de preparação dos professores para lidar com os casos de violência e *bullying* na escola?”; “Como avalia o seu nível de preparação dos professores para lidar com os casos de violência e *bullying* na escola?”; “Como avalia as ações levadas a cabo pela escola para prevenir e combater a violência e *bullying* na escola?”; “Em geral como avalia o grau de conhecimento sobre os conteúdos relacionados a violência e *bullying* abordados?; “ Na sua opinião o que pode ser feito para uma melhor preparação dos professores do Ensino Secundário para lidar com os casos de violência e *bullying* na escola?” e “Sugestões, comentários e observações”.

3.3 Procedimentos

A realização deste estudo foi aprovada pela Secção da Educação do Distrito Urbano do Rangel, do município de Luanda, em correspondência com os Diretores das diferentes escolas, respeitando os princípios éticos da *American Psychological Association* (APA) e da Comissão de Ética da Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL.

Após o consentimento da Secção da Educação do Distrito Urbano do Rangel, para realizar pesquisa nas Escolas Ensino Secundário do 1º Ciclo (7ª, 8ª e 9ª Classe) e do 2º Ciclo (10ª, 11ª, 12ª e 13ª), procedeu-se o contacto com as escolas para participarem do referido estudo. Em seguida foi elaborado um cronograma de trabalho nas escolas identificadas, as sessões de trabalho nas escolas foram presenciais e criadas as condições de acesso a internet, através de um dispositivo móvel provedor de internet.

Os dados da pesquisa foram recolhidos durante cerca de 7 semanas, ou seja, de 10 de Junho a de 29 Julho de 2024.

Em geral, o preenchimento do questionário teve aproximadamente a duração de 15 minutos. No entanto, tivemos de adicionar nalgumas situações mais 15 a 20 minutos por causa de alguns professores que apresentaram dificuldades no preenchimento do inquérito e no acesso a internet, a partir dos seus dispositivos moveis.

Terminado a fase de recolha de dados extraídos da plataforma Qualtrics numa planilha do Excel, iniciou-se a sua organização e análise. Para tal, de forma a analisar os dados recolhidos através do inquérito foram construídas tabelas de frequência e gráficos considerando as respostas dos professores. Concluída essa organização, foram feitas análise dos conteúdos das respostas dada às perguntas.

3.4. Resultados da pesquisa

De acordo com os dados sobre a formação inicial para docência, foi possível constatar que 58% (n=74) dos professores têm formação inicial para docência.

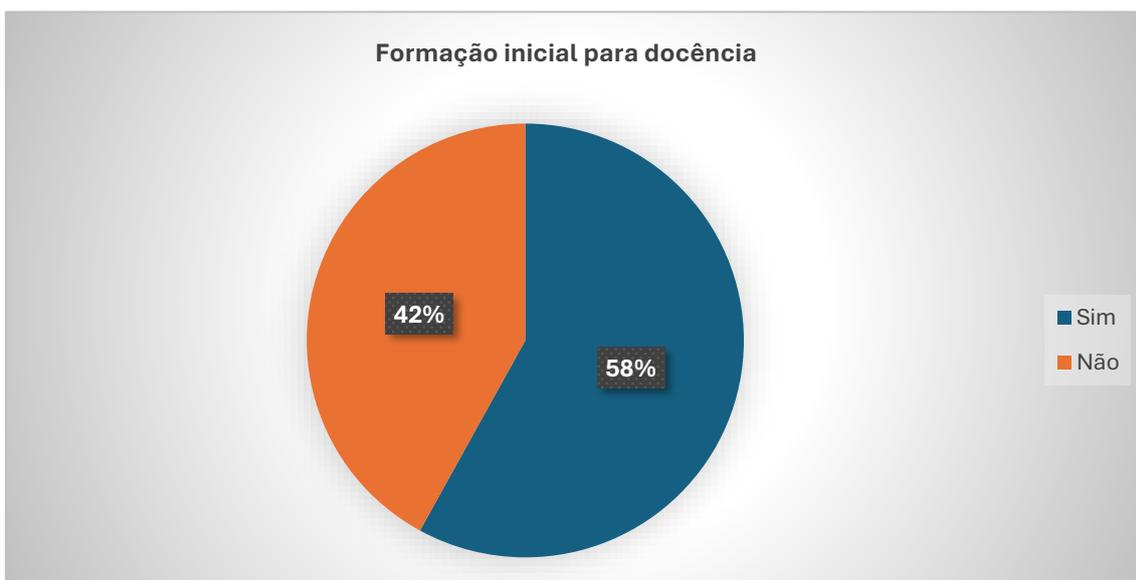


Figura 6 - Formação inicial para docência

Em relação à participação dos professores nas ações de capacitação, a pesquisa demonstra que 76% (n=97) dos professores têm participado das formações.



Figura 7- Participação nas ações de capacitação

Os dados demonstram que durante as ações de capacitação e de planificações quinzenais na Zona de Influência Pedagógica (ZIP) somente 20% (n=26) dos professores têm trabalhado com conteúdos relacionados à prevenção e combate a violência escolar e *bullying*.



Figura 8 - Ações de capacitação na ZIP com conteúdos relacionados a prevenção e combate a violência escolar e *bullying*

Em relação à opinião dos professores sobre a importância de trabalhar as temáticas ligadas a violência e o *bullying* na escola foi possível constatar que dos professores inquiridos 89 % (N=114) validaram que sim.



Figura 9 - opinião dos professores sobre a importância de trabalhar as temáticas ligadas a violência e o *bullying* na escola

No que diz respeito às ações levadas a cabo pelas escolas para prevenir, combater a violência e o *bullying* no seio dos alunos foi possível constatar que 72 % (n=92) dos professores inquiridos responderam que as escolas não têm levado a cabo ações de prevenção e combate a violência.

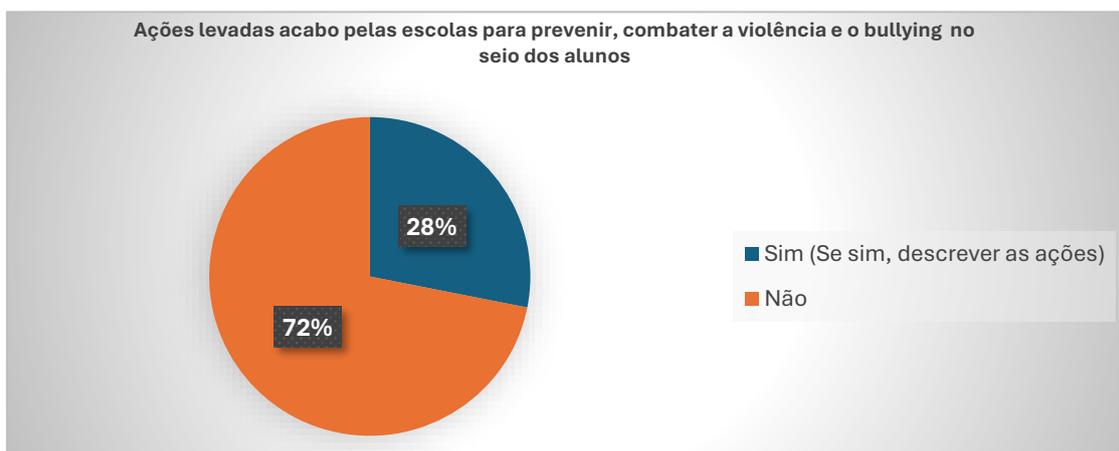


Figura 10 - Ações levadas a cabo pelas escolas para prevenir, combater a violência e o *bullying* no seio dos alunos

Em relação às ações levadas a cabo pelas escolas para prevenir, combater a violência e o *bullying* no seio dos alunos, o estudo evidenciou que os 28 % (n=36) dos professores descreveram que as ações de prevenção, combate e formas de resolução seguintes: palestras de sensibilização, diálogo aberto com os alunos, trabalho na prevenção primária, por meio do Gabinete de Apoio Psicopedagógico e reuniões com os pais e encarregados

de educação. Em relação às formas de resolução dos casos de violência e *bullying*, a pesquisa demonstra que as formas constantes de resolução por parte da escola e dos professores são: suspensão ou expulsão imediata dos agressores, acompanhamento psicológico da vítima (na escola que têm um Gabinete de ação psicopedagógica ou um psicólogo), diminuição das notas das avaliações contínuas; chamada de atenção em público e ausentar o aluno em momentos de recreações ou das atividades extracurriculares. No que diz respeito ao trabalho efetuado pelos professores no sentido de combater/prevenir as questões ligadas a violência e o *bullying* o estudo demonstra que 73% (n=94) dos professores responderam que não têm trabalhado com questões de violência e *bullying* na escola.

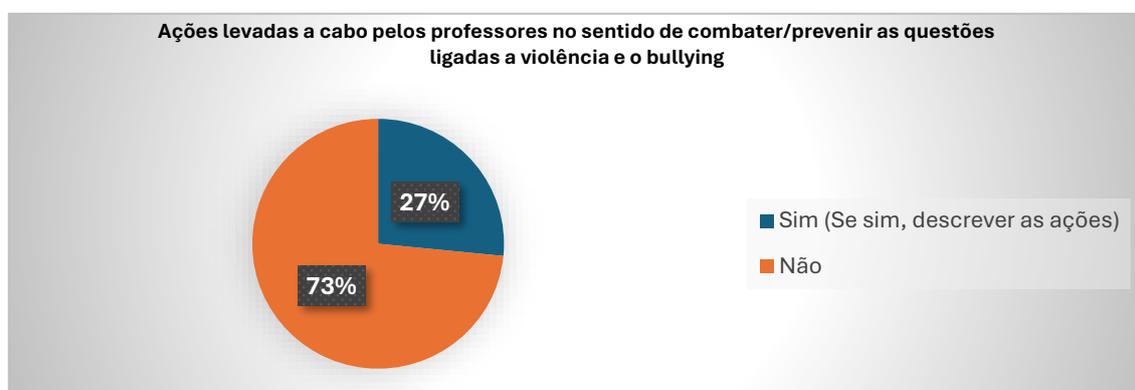


Figura 11 - Ações levadas a cabo pelos professores no sentido de combater/prevenir as questões ligadas a violência e o *bullying*

Em relação as ações levadas a cabo pelos professores no sentido de combater/prevenir as questões ligadas a violência e o *bullying*, o estudo demonstrou que 27 % (n=34) dos professores têm trabalhado em contexto de sala de aulas na prevenção e combate a violência e o *bullying*, sendo que as ações estão essencialmente restringidas ao diálogo permanente coletivo em grupos. Em relação às formas de resolução dos casos de violência e *bullying*, a pesquisa demonstra que as formas constantes de resolução por parte da escola e dos professores são: suspensão ou expulsão imediata dos agressores, acompanhamento psicológico da vítima (na escola que têm um Gabinete de ação psicopedagógica ou um psicólogo), diminuição das notas das avaliações contínuas; chamada de atenção em público e ausentar o aluno em momentos de recreações ou das atividades extracurriculares.

No âmbito da avaliação e do nível de conhecimento dos professores no que diz respeito ao nível de conhecimento sobre os documentos normativos da política educativa aferimos que 38 % (n=49) dos professores têm um bom conhecimento dos normativos da política educativa de Angola.

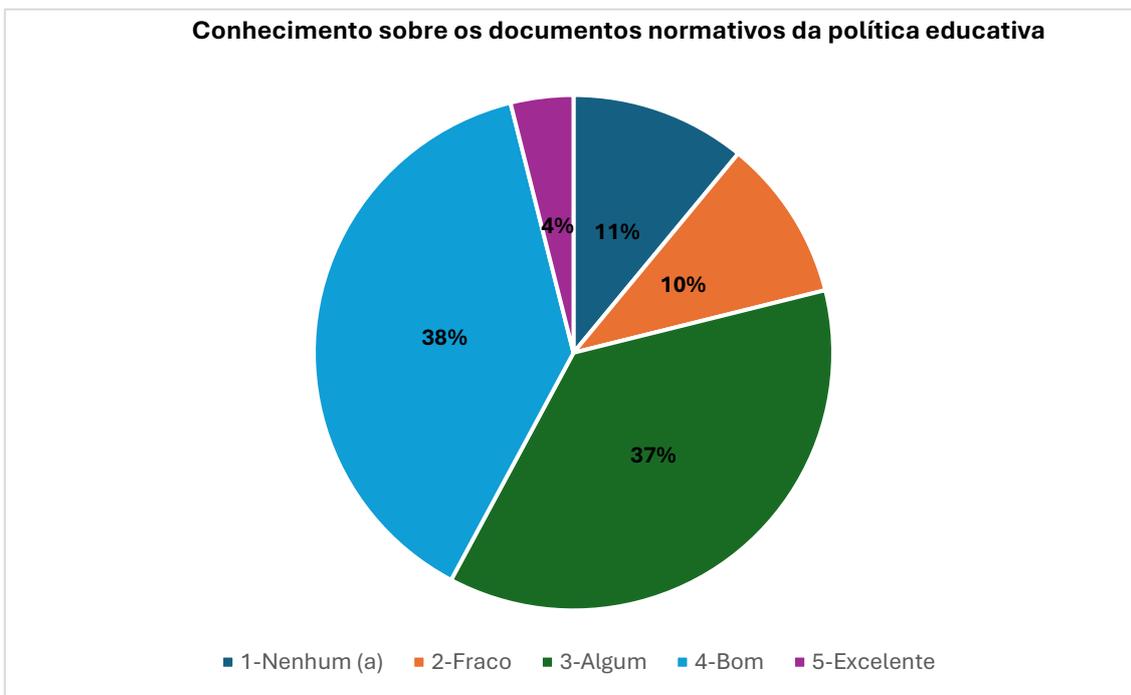


Figura 12 -Conhecimento sobre os documentos normativos da política educativa

Relativamente à avaliação geral a nível de preparação dos professores para lidar com casos de violência e *bullying* na escola a pesquisa demonstra que 57 % (n=73) dos professores considera que não têm nenhuma preparação para lidar com casos de violência e *bullying*.



Figura 13 - Avaliação geral a nível de preparação dos professores para lidar com casos de violência e *bullying* na escola

Já face à percepção individual dos professores sobre a avaliação do seu nível de preparação para lidar com casos de violência e *bullying* na escola, constatamos que 51 % (n=65) dos inquiridos respondeu que não tem nenhuma preparação.



Procurámos saber, ainda, a opinião dos professores sobre a avaliação das ações levadas a cabo pela escola para prevenir, combater a violência e *bullying* na escola, cuja análise foi possível constatar que 52% (n=67) dos inqueridos responderam que a escola não tem levado a cabo nenhuma ação de prevenção e combate.

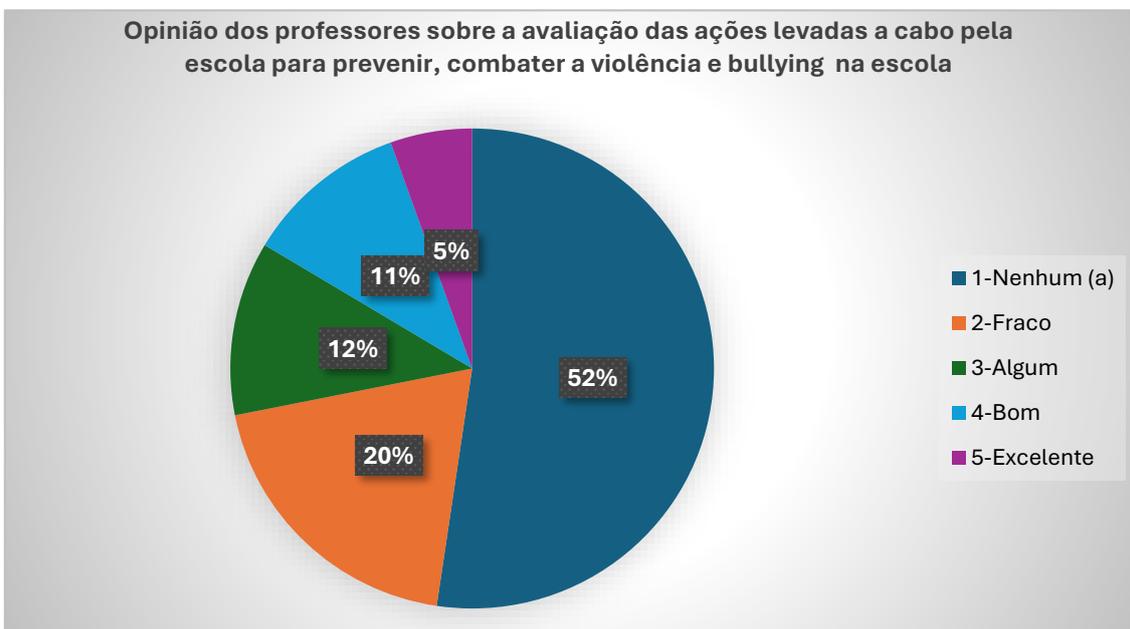


Figura 14 - Opinião dos professores sobre a avaliação das ações levadas a cabo pela escola para prevenir, combater a violência e *bullying* na escola

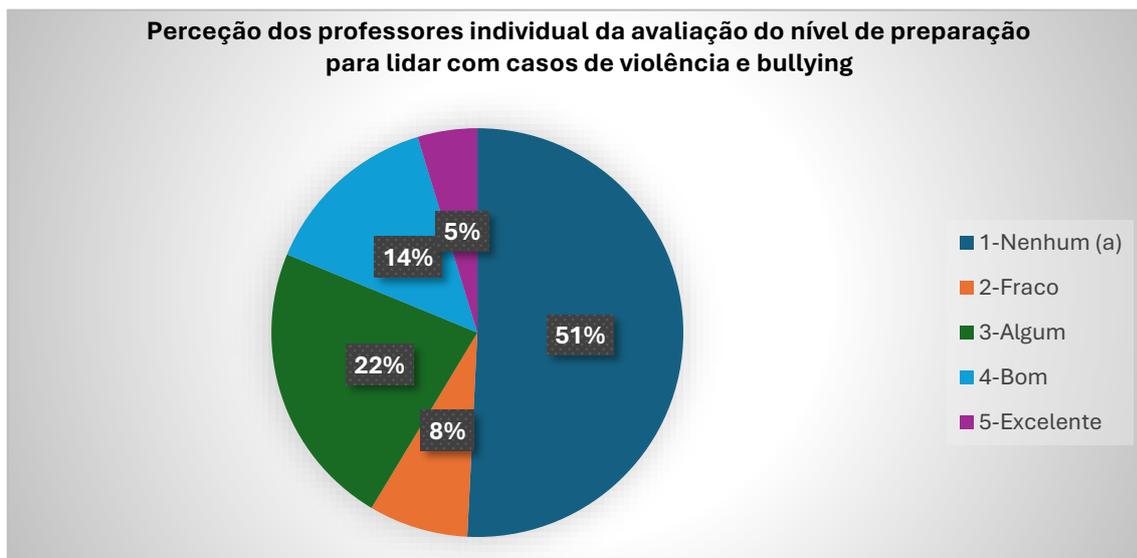


Figura 15 - percepção dos professores individual da avaliação do nível de preparação para lidar com casos de violência e bullying

Em relação à avaliação geral do grau de conhecimento sobre os conteúdos relacionados a violência e o *bullying* abordados, foi possível constatar que 44 % (n=57) dos professores responderam que não têm conhecimento sobre os conteúdos relacionados a violência e ao *bullying*.

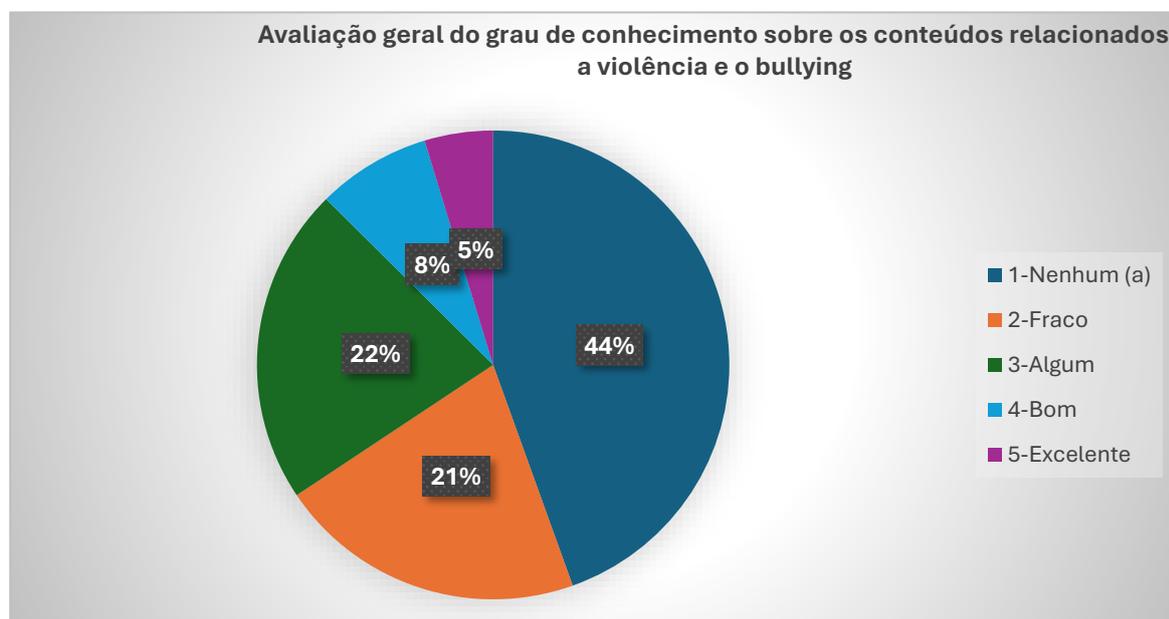


Figura 16 - avaliação geral do grau de conhecimento sobre os conteúdos relacionados a violência e o bullying

Em relação às respostas à questão “ Qual é a opinião dos professores para melhorar a sua atuação em casos violência e *bullying*?verificou-se que 20 professores fazem referência às técnicas que praticam para prevenir a violência e *bullying* na escola, sendo estas as

palestras de sensibilização, o diálogo aberto e permanente com os alunos e a capacitação contínua do professor, a inserção de conteúdos sobre a violência e *bullying* nos seminários de capacitação dos professores e elaboração de material de apoio (...), de acordo com:

- “temos tido algumas ações como palestras nas escolas, inclusão e integração” (Prof.1);
- “realização de palestras de conscientização” (Prof.2);
- “Diálogo permanente com os alunos, encarregados de educação” (Prof.3);
- “Palestras e desenhos ilustrativos” (Prof.4);
- “Palestras de prevenção ao longo do 1º Período” (Prof.5);
- “Temos uma Caixa de denúncia anónimas de bullying” (prof.6);
- “Palestras para sensibilizar os alunos. Em caso de violência e bullying, normalmente a direção da escola notifica os pais e encarregados de educação dos alunos envolvidos (vítima e o agressor)” (Prof.7);
- “Palestras, teatro em actividades na escola” (Prof.8);
- “Sensibilização e admoestação” (Prof.9);
- “Palestras, exposição de cartazes e diálogo com os alunos durante as actividades letivas” (Prof.10);
- “Palestra de sensibilização dos alunos sobre a promoção do ambiente de paz entre alunos e não só”, (Prof.11);
- “Temos tido palestras e nas aulas temos agido consoante ao ato ou facto porque primamos pelo respeito e educação de qualidade” (Prof.12);
- “implementação de um Programa de capacitação continua ou reforço das competências dos professores e diretores das Escolas” (prof.13);
- “inserção de conteúdos sobre a violência e *bullying* nos seminários de capacitação dos professores;” (prof.14);
- “Inserção de módulos de preparação dos professores durante as sessões de capacitação da Zona de influência Pedagógica” (Prof.15);
- “criação de um manual de instrução para os professores sobre métodos de anti violência e *bullying* nas escolas” (Prof.16);
- “abordar sobre a violência e *bullying* nas formações continuas e trocas de experiências entre os professores das diferentes escolas” (Prof.17);

- “inserção de conteúdos sobre a violência, *bullying*, cultura de paz e não violência, gestão e resolução de conflitos, cidadania global nas sessões de capacitação de professores” (Prof.18);
- “Workshop de preparação para os professores e sessões de informação para os alunos, envolvendo os pais e encarregados de educação” (Prof. 19);
- “seminários de capacitação e troca de experiências sobre a violência e o *bullying* nas escolas” (Prof.20).

Questionados sobre as sugestões para prevenir e combater a violência na escola, 4 professores sugeraram o seguinte:

- “criação de gabinetes de ação psicológica, para ajudar em situações de violência, uma vez que muitas crianças precisam ser ouvidas” (Prof.1);
- “Elaboração de um Plano de orientação prático e teoria para os diretores e professores” (Prof.2);
- “que se incentive mais os professores a dialogarem de forma afincada com os alunos a respeito disso e que seja observado uma aula específica para essa temática na disciplina de Educação Moral e Cívica (EMC), Formação de Atitudes Integradoras (FAI) e tantas outras disciplinas voltadas à educação social humana” (Prof.3);
- “Que o ministério da educação insira conteúdos sobre a violência e o *bullying* nos seus currículos” (prof.4).

4 – Projeto de preparação do Professor para prevenir a violência e o *bullying* nas Escolas do Ensino secundário, República de Angola

4.1. Objetivos de processo e de resultados

Para concretização do projeto de preparação do professor do ensino secundário para prevenir e combater a violência e o *bullying* na escola, foram traçados os objetivos de processo e de resultados seguintes:

4.1.1 Objetivos de processo

- Capacitar os professores com ferramentas para identificar, prevenir e intervir em casos de violência e *bullying*;
- Promover o intercâmbio entre os participantes, bem como a reflexão crítica sobre a própria prática educativa, o que favorece a transformação da realidade;
- Assegurar o desenvolvimento de sentimentos pátrio, normas, hábitos e valores a partir de cada uma das actividades a realizar, que se expressem nos modos de atuação dos professores, tendo em conta os diferentes contextos em que interagem.

4.1.2. Objetivos de resultados

- Reforçar o domínio por parte professores dos pressupostos teóricos e práticos sobre violência escolar e *bullying*;
- Aumentar a capacidade de resposta dos professores em situações de violência escolar e do *bullying*;
- Reforçar e ou implementar orientações preventivas por parte da escola na gestão e resolução em situações de violência escolar e *bullying* .
- Reduzir significativamente os incidentes reportados de violência e *bullying* na escola.

4.2. Recursos

Para implementação do projecto de preparação do professor definidos os recursos seguintes:

- A. Recursos Humanos:** Especialistas/formadores.

B. Recursos Logísticos: Manuais de formação (cartilhas, folhetos, etc), materiais audiovisuais, retroprojectores, plataformas de videoconferências, plataformas e-learning.

C. Recursos Financeiros: Fundo das Despesas de Apoio ao Desenvolvimento (DAD), via Ministério da Educação, Programa de Participação da UNESCO, Fundo da UNICEF para Apoio a projectos sociais e educativos, fundos da OMS Angola, apoio de Organizações da sociedade civil.

4.3. Atividades propostas

As atividades pretendem, não apenas envolver os professores e torná-los agentes ativos no processo de prevenção, como também envolver os gestores escolares, funcionários, pais e encarregados de educação, que estão diariamente em contacto com os adolescentes e jovens.

As atividades descritas nos pontos A “seminários de capacitação/preparação dos professores na escola”, com um total de 50 horas e C “Dinâmica de grupos - Por uma escola segura, professores preparados para combater a violência e *bullying*”, com duração de uma (1) hora, serão desenvolvidas na escola, mediante um cronograma de atividades.

Em relação à atividade do ponto B “Seminários de capacitação/preparação dos professores através das sessões de formação da Zona de influência Pedagógica”, com um total de 43 horas e C, respetivamente, serão realizadas durante as sessões de capacitação da Zona Influência Pedagógica da Secção de Educação do distrito urbano do Rangel.

As atividades apresentam-se identificadas e caracterizadas nas tabelas seguintes:

A. Seminários de capacitação/preparação dos professores na escola

Tabela 1 Atividade 1 - A violência e o *bullying* na escola

S1: A violência e o <i>bullying</i> na escola	
Descrição da atividade	Esta ação consiste no reforço dos conhecimentos sobre os fenómenos do <i>bullying</i> e da violência escolar e identificar formas eficazes de intervenção de prevenção e combate, quer em contexto familiar, quer em contexto escolar e na sociedade em geral.

Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> a) Enquadrar o conceito de <i>bullying</i> e a violência escolar; b) Distinguir violência, <i>bullying</i> e conflito; c) Relacionar o papel da família, da escola e da sociedade em geral com o <i>bullying</i> ; d) Distinguir as diferentes ferramentas de combate ao <i>bullying</i> ; e) Distinguir as diferentes formas de mediação de conflitos. 	
Objetivos	Enquadrar os fenómenos do <i>bullying</i> e da violência escolar e identificar formas eficazes de intervenção de prevenção e combate, quer em contexto familiar, quer em contexto escolar e na sociedade em geral.	
Destinatários	Professores e gestores escolares	
Recursos	Recursos materiais	Sala, mesas, cadeiras, computador, retroprojetor, blocos de notas e caneta/ lápis
	Recursos humanos	Especialistas, professores, gestores escolares.
	Recursos financeiros	Não dispõe
Período	44 horas	
Observações		

Tabela 2 Atividade 2 - Trabalho educativo: um desafio na atualidade

S2: Trabalho educativo: um desafio na atualidade	
Descrição da atividade	Esta ação de sensibilização, pretende abordar conhecimentos sobre a Estratégia para a organização, planeamento e execução da preparação de professores para o desenvolvimento do trabalho educativo nas Instituições de Educação e ensino.
Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, conteúdos, princípios, métodos e formas de organização; • Aspetos da política educativa angolana para o desenvolvimento do trabalho educativo; • Escola, família e comunidade ao nível do trabalho educativo. O papel da escola na orientação da família.
Objetivos	Refletir sobre a direção e as tarefas do trabalho educativo no combate a violência e ao <i>bullying</i> , à discriminação e ao discurso de ódio a partir do papel orientador da escola.

Destinatários		Professores e gestores escolares
Recursos	Recursos materiais	Sala, mesas, cadeiras, computador, retroprojeter, blocos de notas e caneta/ lápis
	Recursos humanos	Especialista em Educação, professores, gestores escolares.
	Recursos financeiros	Não dispõe
Período		2 horas
Observações		

Tabela 3 Atividade 3 - Formação de valores no I e II ciclo do Ensino Secundário

S3: Formação de valores no I e II ciclo do Ensino Secundário		
Descrição da atividade		Esta ação consiste no reforço dos conhecimentos sobre a organização, planeamento e implementação da preparação docente no trabalho que visa a formação de valores na escola e na comunidade.
Temáticas		<ul style="list-style-type: none"> • Referencias teórico-metodológicos para o trabalho voltado para a formação de valores; • Requisitos pedagógicos para o trabalho que visa a formação de Valores.
Objetivos		Refletir sobre os referenciais teóricos e metodológicos para o trabalho voltado para a formação de valores
Destinatários		Professores e gestores escolares
Recursos	Recursos materiais	Sala, mesas, cadeiras, computador, retroprojeter, blocos de notas e caneta/ lápis
	Recursos humanos	Especialista em Educação, professores, gestores escolares.
	Recursos financeiros	Não dispõe
Período		2 horas
Observações		

Tabela 4 Atividade 4 - Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC aplicadas na formação moral e cívica das gerações presentes e futuras

S4: Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC aplicadas na formação moral e cívica das gerações presentes e futuras		
Descrição da atividade	Esta ação consiste no reforço dos conhecimentos sobre as TIC's no contexto da formação moral e cívica dos alunos, bem como no contexto do trabalho educativo.	
Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> a) A utilização das TIC no processo educativo angolano. Vantagens e desvantagens b) A influência dos meios de comunicação social na formação moral e cívica das gerações presentes e futuras c) Possibilidades didáticas de diferentes recursos tecnológicos. Papel da família e não utilização de recursos tecnológicos. 	
Objetivos	Refletir sobre o papel das TIC na formação moral e cívica das gerações presentes e futuras no contexto pós-pandémico.	
Destinatários	Professores e gestores escolares	
Recursos	Recursos materiais	Sala, mesas, cadeiras, computador, retroprojektor, blocos de notas e caneta/ lápis
	Recursos humanos	Especialistas, professores, gestores escolares.
	Recursos financeiros	Não dispõe
Período	2 horas	

B. Seminários de capacitação/preparação dos professores através das sessões de formação da Zona de influência Pedagógica

Tabela 5 Atividade 5 - Preparação do professor para prevenir e combater o *bullying* através de sessões de formações na ZIP

S5: Preparação do professor para prevenir e combater o bullying através de sessões de formações na ZIP	
Descrição da atividade	Ação que consiste no reforço dos conhecimentos sobre os fenómenos do <i>bullying</i> e da violência escolar do Professor através das sessões de trabalho da Zona de Influência Pedagógica.
Temáticas	<p>1. A Violência</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Conceito de Violência • Tipos de Violência/Agressividade • Violência e Crianças • A Agressividade e o Desenvolvimento • Fatores de Agressividade nas Crianças <p>2. O Bullying</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição • Tipos de Bullying • Causas e Origens do Bullying • Como identificar o Bullying • Consequências do Bullying • Os atores do bullying <p>3. A Mediação de Conflitos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelos de Conflito • Causas do Conflito nas Escolas • As Vantagens da Mediação de Conflitos em Contexto Escolar • A Mediação Escolar • Os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família • A importância da Mediação na Escola <p>4. Como Combater o Bullying</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bullying e Violência Escolar • Prevenção do Bullying • O Papel da Família e da Sociedade • O Papel da Escola
Objetivos	Enquadrar os fenómenos do bullying e da violência escolar e identificar formas eficazes de intervenção de prevenção e combate, quer em contexto familiar, quer em contexto escolar e na sociedade em geral.
Destinatários	Professores, gestores escolares, chefes das Secções municipais da educação,

		Associação e pais e encarregados de educação.
Recursos	Recursos materiais	Sala, mesas, cadeiras, computador, retroprojektor, blocos de notas e caneta/ lápis
	Recursos humanos	Especialistas, professores, gestores escolares, chefes das Secções de Educação
	Recursos financeiros	Não dispõe
Período		25 horas

C. Dinâmica de grupo (aplicação dos pressupostos teóricos)

De acordo com Almeida (1973) a dinâmica de grupos, funciona como um processo de democratização que leva os indivíduos a participarem e terem responsabilidades e a desenvolverem o espírito de iniciativa. A dinâmica de grupo é uma ferramenta de excelência para abordar e aplicar os pressupostos teóricos sobre a violência e o *bullying* na escola. A aplicação dos pressupostos teóricos, através da dinâmica de grupos pode promover a conscientização, a interação, e o desenvolvimento de habilidades de mediação de conflitos e fortalecer a empatia dos professores e gestores escolares.

Tabela 6 Atividade 6 - Dinâmica de grupos “Por uma escola segura, professores preparados para combater a violência e bullying

Dinâmica de grupos “ Por uma escola segura, professores preparados para combater a violência e <i>bullying</i>”	
Objetivos	promover a conscientização e o diálogo entre os participantes sobre os efeitos do <i>bullying</i> e da violência escolar, além de incentivar a empatia, a escuta ativa e a resolução de conflitos de forma pacífica.
	refletir sobre as formas de violência, discutir soluções e a construção conjunta de uma cultura de paz e de não violência no ambiente escolar.
Destinatários	Professores e gestores escolares
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização sobre as diferentes formas de violência e bullying. • Desenvolvimento da empatia entre alunos e professores. • Capacitação de professores para intervir em casos de bullying
Recursos	Recursos materiais <ul style="list-style-type: none"> • Cartões com situações hipotéticas de bullying e violência escolar. • Cartazes ou folhas grandes para anotações. • Canetas e lápis.

		<ul style="list-style-type: none"> Um espaço amplo onde os participantes possam se sentar em círculo.
	Recursos humanos	Professores agrupados em 10
	Recursos financeiros	Não dispõe
Período		1 hora
Descrição da dinâmica		
1. Abertura e Introdução (15 minutos)	O facilitador começa por explicar o conceito violência e <i>bullying</i> na escola, descrevendo alguns com exemplos práticos. Deve-se enfatizar os tipos de violência e <i>bullying</i> , os atores, as causas e consequências.	
2. Quebra-gelo: Construção do Respeito (15 minutos)	<p>- Todos os participantes formam um círculo.</p> <p>- O facilitador entrega folhas de papel e pede que, individualmente, escrevam uma palavra que represente o significado de “respeito”.</p> <p>- Em seguida, cada participante partilha sua palavra com o grupo, e o facilitador afixa as palavras em um mural simbolizando que o respeito é a base para um ambiente escolar saudável.</p>	
3. Atividade Principal: Cartões de Conflitos (30 minutos)	<p>Etapa 1: Discussão de Situações</p> <ul style="list-style-type: none"> O facilitador distribui cartões com situações de violência e bullying (pode incluir histórias reais ou hipotéticas, como "Um aluno exclui outro de todas as atividades de grupo" ou "Um grupo de alunos ri de um colega por sua aparência física). Em grupos de 4 a 6 participantes, devem ler as situações e discutir como elas afetam os envolvidos (vítima, agressor e testemunhas) e como a escola ou os professores devem agir. <p>Etapa 2: Apresentação das Soluções</p> <p>Cada grupo apresenta sua situação para o restante da turma e as soluções que propuseram.</p> <p>O facilitador incentiva o debate, perguntando aos outros participantes se concordam ou se teriam abordado o problema de outra forma.</p> <p>Obs.: As soluções devem estar alinhadas princípios de gestão, resolução e mediação de conflitos, bem como as práticas restaurativas, como o diálogo entre as partes envolvidas.</p>	

4.4. Resultados e indicadores

No âmbito da implementação do projeto de preparação do professor do ensino secundário para prevenir a violência e o *bullying* foram definidos os resultados e indicadores seguintes:

Tabela 7 Resultados e indicadores

Nº	Indicadores	Resultados	Método de Verificação
1.	Aumentar em até 80% o nível de preparação do professor para lidar com casos de violência e <i>bullying</i> na escola.	Formação contínua e adequada dos professores	Lista de participação Inquéritos de satisfação dos professores
2.	Aumentar em até 80% as ações levadas a cabo pelas escolas para prevenir, combater a violência e o <i>bullying</i> no seio dos alunos.	Criação de um ambiente escolar inclusivo e empático na escola.	Inquéritos de satisfação dos alunos em relação ao ambiente escolar.
3.	Aumentar em até 80% as ações de capacitação na ZIP com conteúdos relacionados a prevenção e combate a violência escolar e <i>bullying</i> .	Inserção e reforço dos conteúdos sobre os fenómenos do <i>bullying</i> e da violência escolar do Professor através das sessões de trabalho da Zona de Influência Pedagógica.	Lista de participação Inquéritos de satisfação dos professores.

4.5. Público-Alvo

Professores das escolas do Ensino Secundário, sendo duas (2) do I ciclo (7º, 8º e 9º) e duas (2) do II ciclo (10º, 11º, 12º e 13º) pertencentes à Seção da Educação do distrito urbano do Rangel, município de Luanda.

4.6. Riscos e ameaças

Em relação os riscos e ameaças na implementação projeto foram identificados os seguintes:

- Resistência por parte de alguns professores em adotar novas práticas de educação e ensino;
- Limitações de recursos financeiros para implementação do projeto;
- Falta de apoio institucional;
- Interferência negativa por parte de outros organismos e entidades no processo de implementação do projeto (Direção das escolas, Secção da Educação, Gabinete Provincial da Educação e Instituto Nacional de Quadros da Educação).

5. Método de avaliação do projeto/programa

O sistema de avaliação constitui uma ferramenta fundamental para gestão de qualquer projecto/iniciativa e são realizadas por instrumentos próprios, visando fornecer reconfigurações que assegurem o seu aperfeiçoamento constante. Avaliar o efeito social e pedagógico causado pelo projecto na escola e a experiência alcançada pelos alunos, professores e pela direção da escola. A estratégia de monitoramento e a avaliação do projeto tem como foco o desempenho e a satisfação do professor durante e depois do processo de preparação.

O projeto comporta as seguintes formas de avaliação:

1- Avaliação formativa: monitoramento contínuo do progresso dos professores durante a formação através de avaliações intermediárias e feedbacks.

2- Avaliação sumativa: a avaliação dos impactos do programa depois da implantação através de um inquérito por questionário aos professores no final de cada módulo de preparação. Foram inseridas cinco questões no inquérito, cujo grau de satisfação foi feito

tendo em conta a escala seguinte: 1 - Não Satisfaz, 2 – Satisfaz, 3 – Bom e 4 – Muito Bom.

Tabela 8 Instrumento de avaliação do projeto

Coloque um círculo à volta do número correspondente ao seu grau de satisfação				
1 - Não Satisfaz 2 – Satisfaz 3 – Bom 4 – Muito Bom				
1. TEMÁTICA- Preparação do Professor para Prevenir a Violência e o Bullying na Escola	Classificação			
Importância Atribuída	1	2	3	4
Estrutura do Projeto	1	2	3	4
Utilidade das Atividades	1	2	3	4
2. ATIVIDADES/AÇÕES DE FORMAÇÃO	Classificação			
Objetivos Propostos	1	2	3	4
Conteúdos Abordados	1	2	3	4
Estrutura do Programa	1	2	3	4
Carga Horária	1	2	3	4
Formadores	1	2	3	4
3. ORGANIZAÇÃO DO PROJETO	Classificação			
Apoio da Coordenação	1	2	3	4
Documentação Facultada	1	2	3	4
Organização Administrativa	1	2	3	4
Relacionamento Interpessoal	1	2	3	4
4. AVALIAÇÃO GERAL DO PROJETO	Classificação			
Nível de Concretização dos Objetivos	1	2	3	4
Nível de Satisfação com o Projeto	1	2	3	4
Avaliação Global do Projeto	1	2	3	4
5. SUGESTÕES /COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES				

Conclusões

A problemática de investigação no presente trabalho de projeto assentou-se sobre a falta de um programa de preparação do professor do ensino secundário no contexto angolano com ferramentas e técnicas para identificar sinais precoces de violência e *bullying* na escola, bem como de treinamentos em gestão, mediação e resolução de conflitos no contexto escolar.

A revisão da literatura, reforçou que violência consiste no ato intencional com recurso a força, que pode ser praticado nos diferentes contextos de interação das vítimas e dos agressores. O conceito de violência, tal como referem Magalhães (2010) e UNESCO (2022), é abrangente e nos remete a muitos fenómenos que podem acontecer no ambiente escolar. Os diferentes autores convergem nos seus conceitos de “violência”, associando-os a qualquer forma de uso intencional da força, coação ou intimidação contra terceiro ou toda a forma de ação intencional. A violência pode ainda revestir-se de diversas formas, normalmente com objetivo de causar algum grau de dor ou desconforto. No entanto, no contexto escolar a violência origina vários comportamentos reativos de desconexão, tais como o abandono total da escola, a alteração das suas projeções de crescimento pessoal e profissional (UNESCO, 2022).

Em relação *bullying*, caracteriza-se como um comportamento agressivo que envolve ações indesejadas e negativas, repetidas ao longo do tempo, e um desequilíbrio de poder ou força entre o agressor ou agressores e a vítima (Olweus, 1991), sendo a frequência do mesmo medida de diferentes formas, sendo que um comportamento para ser considerado *bullying*, tem de cumprir os três critérios da intencionalidade, repetição e o desequilíbrio de poder. No entanto, os diferentes autores consideram que as causas do *bullying* estão circunstanciadas no desejo de dominar e as suas consequências têm impacto direto na vítima, afetando a continuação da sua participação no processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo deste diagnóstico procurou-se identificar o nível de preparação dos professores do Ensino Secundário para lidar com casos de violência e *bullying* na escola, as ações de mitigação utilizadas pelos professores em situações de violência e *bullying* em ambiente escolar, bem como as orientações/ações utilizadas pela escola para prevenir a violência e o *bullying*. Pretendeu-se igualmente compreender as ações levadas a cabo pelos professores e pelas escolas em casos de violência e *bullying*, os mecanismos de resolução, bem como a opinião individual e sugestões dos professores para melhor preparação dos professores do Ensino Secundário para lidar com casos de violência e *bullying* na escola.

Portanto, o diagnóstico mostrou que em relação à percepção individual dos professores sobre a avaliação do seu nível de preparação para lidar com casos de violência e *bullying* na escola, constatou-se que 51 % dos inquiridos respondeu que não tem nenhuma preparação e em relação à avaliação geral do grau de conhecimento sobre os conteúdos relacionados a violência e o *bullying* abordados, foi possível constatar que 44 % dos professores responderam que não têm conhecimento sobre os conteúdos relacionados a violência e ao *bullying*.

O diagnóstico procurou saber, ainda, a opinião dos professores sobre a avaliação das ações levadas a cabo pela escola para prevenir, combater a violência e *bullying* na escola, cuja análise foi possível constatar que 52% dos inquiridos responderam que a escola não tem levado a cabo nenhuma ação de prevenção e combate. Em relação às ações levadas a cabo pelas escolas para prevenir, combater a violência e o *bullying* no seio dos alunos foi possível constatar que 72 % dos professores inquiridos responderam que as escolas não têm levado a cabo ações de prevenção e combate a violência.

O diagnóstico mostrou ainda que, embora 58% dos professores inquiridos têm formação inicial para professores, 76% têm participado nas ações de capacitação/superação e o fato de que 89 % dos professores inquiridos considerarem a importância de trabalhar as temáticas ligadas a violência e o *bullying* na escola e através da Zona de influência Pedagógica, há toda necessidade de promover as questões de prevenção e combate a violência e o *bullying*, da Cultura de Paz e não violência como conteúdos da formação contínua dos professores, para que estes possam cumprir com sucesso os pressupostos destas normas. Reconhecem também o papel central que a escola desempenha na formação e orientação dos indivíduos para lidarem com o fluxo constante de informação proveniente dos diferentes contextos em que estão inseridos.

Atendendo os resultados do diagnóstico verificou-se, o insuficiente domínio por parte dos professores dos pressupostos teóricos sobre violência escolar e *bullying*, a incapacidade de resposta dos professores em situações de violência escolar e do *bullying*, bem como reduzida orientação preventiva, por parte da escola, na gestão e resolução em situações de violência escolar e *bullying*.

O trabalho realizado pelo professor tem o seu impacto direto na sociedade e na vida dos indivíduos, o que nos traz a reflexão que na tarefa de instruir e educar, o professor desenvolve e contribui para a transformação social (Afonso, 2021). Os resultados do diagnóstico sobre a preparação dos professores em matéria de prevenção e gestão da

violência e do *bullying* na escola demonstram claramente a importância da implementação de projeto/programas que ofereçam conhecimento e ferramentas medidas preventivas e interventivas, tendo como objetivo mudar as práticas na escola e a cultura escolar ao longo do tempo.

Os programas de intervenção no contexto escolar assentam no reforço das regras anti-violência e anti-bullying (Olweus, 2005). A intervenção neste contexto passa precisamente pela preparação do professor para prevenir a violência e o *bullying* na escola, desenvolvendo assim, a educação geral e a cultura pessoal dos alunos; a sua capacidade de educar os outros; a consciência dos princípios subjacentes às boas relações humanas e formar valores morais e cívicos, a capacidade de gestão e resolução de conflitos, recorrendo a meios pacíficos.

Deste modo, o projeto de preparação do professor do ensino secundário no contexto angolano a ser implementado através de seminários e dinâmicas de grupos contextualizadas, tendo como objetivo capacitar os professores com ferramentas para identificar, prevenir e intervir em casos de violência e *bullying*, reforçando assim o domínio por parte professores dos pressupostos teóricos e práticos sobre violência escolar e *bullying*, aumento da capacidade de resposta dos professores em situações de violência escolar e do bullying, e conseqüentemente o reforço das orientações preventivas por parte da escola na gestão e resolução em situações de violência escolar e *bullying*.

Salientar, que não é intenção desacreditar o processo de preparação de professores que se tem realizado, mas sim é contribuir para a desenvolvimento de um profissional que tem nas suas mãos a preparação do “(...) indivíduo de forma integral para as exigências da vida individual e coletiva” (Lei de Bases de Sistema de Educação e Ensino, 17/16, 7 de Outubro, artigo 2º).

A implementação do projeto de preparação do professor para prevenir e combater a violência e o *bullying* nas escolas do Ensino de Secundário, representará uma excelente iniciativa de melhoria do ambiente escolar, ao capacitar os professores. Admitir que é, por meio da educação, que se transforma a realidade, porém, se a escola ainda não despertou para o paradigma da prevenção e combate da violência e o *bullying*. Neste sentido, quando abordamos esse tema, validamos e compreendemos que no panorama mundial faz muito sentido, isto porque coloca em evidência a educação como sendo via para a transformação social que se pretende desde os programas curriculares, as acções, programas e projectos anti violência e o *bullying* na escola.

Referências Bibliográficas

Científicas

- Afonso, R. (2021). Preparación de los profesores para el desarrollo de la labor educativa en la enseñanza primaria en la República de Angola, (Tesis Doctoral), Universidad de Ciencias Pedagógicas Enrique José Varona.
- Afonso, T. (2014). Una concepción teórico-metodológica que favorezca la preparación del profesor benguelense en la atención a los alumnos con dificultades en el aprendizaje de la enseñanza primaria. Tesis doctoral, UCPEJV.
- Almeida, N. (1973) O ensino globalizante em dinâmica de grupo. São Paulo: Saraiva.
- Andreou, E. (2000). Bully/victim problems and their association with coping behaviour in conflictual peer interactions among school-age children. *Educational Psychology*, 21(1), 59–66.
- Bee, H., & Boyd. D. (2001). A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.
- Berger, K. (2006). Update on *bullying* at school: Science forgotten? Social Sciences Department, Bronx Community College, City University of New York.
- Carvalhosa, S. (2010). Prevenção da Violência e do *Bullying* em contexto escolar. Lisboa: Climepsi.
- Castro, S. (2023). Artigo científico. Revista Adina de Educación. Archivos | Revista Andina de Educación (uasb.edu.ec).
- Chesnais, C. (1981). Histoire de la Violence. Paris. Laffont.- Jean-Claude.
- Chikela, C. (2016). Estudio histórico de la formación de profesores de enseñanza primaria en Angola de 1962 a 2013. (Tesis en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas). Universidad de ciencias pedagógicas Enrique José Varona. La Habana.
- Chipa, J. (2013). *Bullying* no Contexto Escolar Angolano: Imapacto da família na regulação emocional e (des)ajustamento dos estudantes, Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa.
- Chipindo, P. (2020). A preparação dos professores para o trabalho metodológico de orientação profissional dos alunos do Instituto Técnico Agrário do Huambo p1, disponível em:<https://www.redalyc.org/journal/7041/704174676002/html/>.
- Diac, G., Gradinariu, T. (2023). Successful *Bullying* Prevention: a Curriculum Based on Cooperative Learning – Theoretical Analysis, LUMEN Publishing. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>, p. 659-660
- EI, (2022). Teacher-led Learning Circles: Developing Teacher Leadership and Teaching Practice for the Use of Formative Assessment to Improve Students' Learning. p.5.
- Fragoso, F. (2012). Estrategia de Superación Profesional Pedagógica para los maestros de la Educación Primaria en Viana, Luanda - Angola. (Tesis en opción al grado científico

- de Doctor en Ciencias Pedagógicas). Instituto Central de Ciencias Pedagógicas. La Habana.
- Garandean, C., Lee, I., & Salmivalli C. (2014). Inequality matters: classroom status hierarchy and adolescents' *bullying*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/257839310>.
- Gioia, P. Fonai, A. (2007). A preparação do professor em análise do comportamento, p.180.
- Glatter, R. (1992). A gestão como meio de inovação e mudança nas escolas.
- Gorsek et al. (2014), A Review of Teachers' Perceptions and Training Regarding School *Bullying*, A publication of the Program for Undergraduate Research Experiences at Western Oregon University, disponível em: digitalcommons.wou.edu/pure, p.1.
- He, B. (2012). A review of the comprehensive intervention model of school violence in the United States. *Foreign Primary and Secondary Education*, 11, 41–46. Disponível em: <https://doi.org/10.3969/j.issn.1007-8495.2012.11.008>.
- Instituto Australiano de Estudos da Família. (2014). Crianças que praticam *bullying* na escola. Disponível em: <https://aifs.gov.au/resources/policy-and-practice-papers/children-who-bully-school>.
- IS-UNESCO (2015). Teachers and educational quality: monitoring global needs for 2015, p.71.
- Jorge, E. (2018). La educación en valores en el segundo ciclo de la Educación Secundaria General en la República de Angola (Tesis para optar por al grado de Doctor en Ciencias Pedagógicas). Universidad de ciencias pedagógicas Enrique José Varona. La Habana.
- Kieling, C., et al. (2011). Child and adolescent mental health worldwide: evidence for action. *Lancet*, 378(9801),1515–1525. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60827-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60827-1).
- Li, Q. (2010). *Cyberbullying* in high schools: a study of students' behaviors and beliefs about this new phenomenon 19(4):372–392. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10926771003788979>.
- Liu, H. (2017). Research on the function of social media in network group Incidents of Campus violence: A Case study of Sina Weibo. *Propagation Force Research*, p.10.
- Liu, L. (2018). Research on the function of social media in network group Incidents of Campus violence: A Case study of Sina Weibo. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323300671_Understanding_User_Behavior_in_Sina_Weibo_Online_Social_Network_A_Community_Approach.

- Lu, Z., & Liu, F. (2017). Research on the current situation and countermeasures of juvenile school violence in China. *Chinese Youth Research*, 3, 5. Disponível em: <https://doi.org/10.3969/j.issn.1002-9931.2017.03.015>.
- Magalhães, T. (2010). *Violência Escolar- prevenir, detectar e intervir*, EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, p. 9.
- Manuel, T. (2014). *A preparação metodológica do professor para a educação no valor do altruísmo sócio-comunitário a partir do vínculo escola-família-comunidade. (Tese em opção ao grau científico de Doutor em Ciências Pedagógicas)*. Universidade José Martí de Ciências Pedagógicas. Camaguey.
- Mattana, P., Pereira, M., & Trevisol, M., (2017). *Bullying* na Escola: Causa e posicionamentos de alunos portugueses e brasileiros. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.02.2667>.
- Mendes, C. (2010). *Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intenção*, p.582.
- Ministério da Educação da República de Angola. (2008). *A evolução da educação e do ensino em Angola (2002-2008)*. Luanda, República de Angola.
- Ministério da Educação da República de Angola. (2014). *Reflexões sobre a evolução do sistema educativo de Angola durante os 35 anos da independência*. Governo de Angola.
- Ministério da Educação da República de Angola. (2014). *Relatório de Acompanhamento Global da Reforma do Ensino*. Luanda, República de Angola. Editorial Moderna.
- Monteiro, M. (2012). *A Violência em Contexto Escolar “Bullying” e A Importância da Animação Socioeducativa na Mediação de Conflitos e Apoio ao Aluno*, Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra.
- Moore, H., Astor, R. A., & Benbenishty, R. (2020). Role of school-climate in school-based violence among homeless and nonhomeless students: individual-and school-level analysis. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104378>.
- Morin, E. (1999). *Los siete saberes necesarios para la educación del futuro*. UNESCO.
- Neto, L., António, A., Filho, M., Saavedra, L., *Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes*. Belo Horizonte: Nescon, 2013. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Programa_de_reducao_do_comportamento_agressivo_entre_estudantes/360.
- Olweus, D. (1991). Bully/victim problems among schoolchildren: Basic facts and effects of a school-based intervention program. In D. J. Pepler & K. H. Rubin (Eds.), *The development and treatment of childhood aggression* (pp. 411–448).

- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Blackwell Publishing.
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Cambridge, MA: Blackwell.
- Olweus, D. (2005). A useful evaluation design, and effects of the Olweus *Bullying Prevention Program*. *Psychology, Crime & Law*, 11(4), 389–402.
- Olweus, D., & Limber, P. (2010). *Bullying in school: Evaluation and dissemination of the Olweus Bullying Prevention Program*. *American Journal of Orthopsychiatry*, 80(1), 124–134. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1939-0025.2010.01015.x>.
- ONU, (2016). Agenda 2030 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, p.21.
- Pedro, A., Colombo, F., Canale, S. & Domizio, S. (2012). *Bullying e violência na e da escola - Propostas de intervenção para professores*. Universidade de Aveiro, Departamento Ciências da Educação, Aveiro, Portugal.
- Rodrigues, W. (2016). *Indisciplina e Violência em Contexto Escolar: Um estudo Descritivo num Escola Secundária do Huambo-Angola*, Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense.
- Sebastião, J. (2009). *Violência na Escola: uma Questão Sociológica*. *Interações*, no. 13, p.36. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/396>.
- Sheng, Y. (2014). *Current situation and countermeasures of “campus violence” from the perspective of quality education*. Shaanxi Education: Higher Education Edition. Disponível em: <https://doi.org/10.3969/j.issn.1002-2058.2014.09.046L>.
- Silva, E. & Rosa, E. (2013). *Professores sabem o que é bullying ? Um tema para a formação docente*. *Revista Semestral da Associação Brasileira*.
- Silva, F. (2010). *Multiculturalismo, Socialização e Integração, Os desafios e contributos do ensino/ aprendizagem de uma língua não materna [Dissertação de Mestrado]*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Algarve.
- Song, M. (2019). *Violence behavior in Middle school students’ campus violence and its influencing factors*. *Youth and Society*, p.5.
- UNESCO. (2016). *Relatório sobre Repensar a Educação: Rumo a um bem comum mundial* p.17.
- UNESCO. (2015). *Teachers, and educational quality: monitoring global needs for 2015*, p.55.
- UNESCO. (2016). *Guia de Desenvolvimento de Políticas de Docência*, p.20.
- UNESCO. (2016). *Relatório sobre Repensar a Educação: Rumo a um bem comum mundial*, p.17.

- UNESCO. (2019). Behind the numbers: Ending school violence and *bullying* , pp14-15.
- UNESCO. (2019). Ringing it out in the open Monitoring school violence based on sexual orientation, gender identity or gender expression in national and international surveys, p.3.
- UNESCO. (2022). The key role of teachers in ending school violence and *bullying* , p. 1
- UNESCO. 2022. Safe to Learn: What do teachers think and do about violence in schools? Paris, UNESCO. Forthcoming.
- WHO.(2002). World Health Organization – The World Health Report, p.80.
- Wolke, D., & Lereya, S. T. (2015). Long-term effects of *bullying* . Archives of Disease in Childhood, 100(9), 879–885. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/archdischild-2014-306667>.
- Wolke, D., Lareya, S., (2015). Long-term effects of *bullying*. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4552909/>.
- Zhou, H., Wang, Q, Yu, S., & Zheng, Q. (2022). Negative Parenting Style and Perceived Non-Physical *Bullying* at School: The Mediating Role of Negative Affect Experiences and Coping Styles, International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(10), 6206. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19106206>.

Documentos jurídicos e legais

- Constituição da República de Angola, 2010, 2010, p.2.
- Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino 17/16, reeditada na Lei 32/20 de 12 de Agosto.

ANEXOS

Anexo1. Solicitação de autorização de pesquisa



A SECÇÃO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO URBANO DO RANGEL LUANDA

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, Carlos Manuel Mambu Martins, responsável principal pelo projeto de investigação para obtenção do grau de mestre, o qual pertence ao curso de Mestrado de Administração Escolar do ISCTE-IUL, orientado pela Professora Doutora, Susana Fonseca - Professora Auxiliar do Departamento de Psicologia Social e das Organizações, ISCTE-IUL, Instituto Universitário Lisboa. Venho pelo presente, solicitar, através da Gestão de Recursos Humanos, a autorização do Exmo. Chefe da Secção da Educação do Distrito Urbano do Rangel, para realizar pesquisa nas Escolas Ensino Secundário do 1º Ciclo (7ª, 8ª e 9ª Classe) e do 2º Ciclo (10ª, 11ª, 12ª e 13ª), para o trabalho de pesquisa sob o título “A preparação do professor para prevenir a violência e o *bullying* : Estudo de caso das escolas do Ensino Secundário, República de Angola”, com o objetivo de perceber o entendimento dos professores do ensino secundário sobre o fenómeno da violência e do *bullying* em contexto escolar; investigar se os professores do ensino secundário consideram pertinente a preparação dos professores em matéria de prevenção a violência e o *bullying* na escola; perceber se existem estratégias de prevenção e de combate a violência e ao *bullying* nas escolas onde foi realizado o estudo; e propor um plano de preparação do professor. Visando contribuir de forma teórica e prática na preparação do professor para prevenir e combater o fenómeno da violência e do *bullying* na escola, de modo a promover interações positivas e relações saudáveis entre os alunos, baseadas na cultura de paz e não violência, no respeito, na empatia e na bondade, ensinando aos alunos competências sociais valiosas que podem contribuir para o seu crescimento pessoal e académico.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Principal

Assinatura do Orientador da Pesquisa

Contactos investigador principal:

martinscarlos20152@gmail.com

carlos.martins@cnu.gov.ao

cmmms1@iscte-iul.pt

Telemóvel: +244933603022 /+351964049512

C.c: Sector de Estudantes da Embaixada da República de Angola em Portugal

Anexo 2. Consentimento Informado



CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaro que concordo em participar no estudo intitulado “A preparação do professor para prevenir a violência e o *bullying* : Estudo de caso das escolas do Ensino Secundário, República de Angola”. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre a investigação, os procedimentos nela envolvida, do anonimato e confidencialidade dos dados. Foi-me garantido que tenho o direito de recusar ou cessar a minha participação, a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Aceito participar

MUITO OBRIGADA PELA TUA PARTICIPAÇÃO!

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO
(marque um (X) à frente da opção que corresponde à sua escolha)

Dados biográficos

1. Idade (em anos)

2. Género:

 Masculino

 Feminino

 Prefiro não responder
3. Habilitações literárias

Grau académico	Curso/ Área
Licenciatura	
Mestrado	
Outro: _____	

4. Disciplina que leciona

Disciplina	7. ^a /8. ^a /9. ^a	10. ^a /11. ^a /12. ^a /13. ^a
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Anos de experiência como professor: _____
6. Teve alguma formação inicial para a docência?

 Sim Não
7. Tem participado nas ações de capacitação?

 Sim Não
8. Durante as ações de capacitação e de planificações quinzenais na Zona de Influência Pedagógica (ZIP) tem trabalhado com conteúdos relacionados a prevenção e combate a violência escolar e *bullying*?

 Sim Não
9. Considera importante trabalhar sobre temáticas ligadas a violência e o *bullying* na escola?

 Sim Não

10. A Escola tem levado a cabo ações para prevenir, combater a violência e *bullying* no seio dos alunos?

Sim Não

Se sim, descrever as ações:

11. Tem trabalho no sentido de combater/prevenir as questões ligados a violência e *bullying* desde as atividades que realiza na escola?

Sim Não

Se sim, descrever as ações:

Assinale, alternativa das afirmações abaixo, com uma cruz (x) que reflita a sua opinião em relação a cada uma delas, tendo em conta a escala seguinte:

1 – **Nenhum (a)** 2 – **Fraco** 3 – **Algum** 4- **Bom** 5 – **Excelente**

	Classificação				
	1	2	3	4	5
12. Como avalia o nível conhecimento sobre os documentos normativos da política educativa					
13. Em geral como avalia o nível de preparação dos professores para lidar com casos de violência e <i>bullying</i> na escola?					
14. Como avalia o seu nível de preparação para lidar com casos de violência e <i>bullying</i> na escola?					
15. Como avalia as ações levadas a cabo pela escola para prevenir, combater a violência escolar e <i>bullying</i> na escola?					
16. Em geral como avalia o grau de conhecimento sobre os conteúdos relacionados a violência e o <i>bullying</i> abordados?					

17. Na sua opinião o que pode ser feito para uma melhor preparação dos professores do Ensino Secundário para lidar com casos de violência e *bullying* na escola?

18. SUGESTÕES /COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES

Anexo 4. Debriefing/explicação da investigação

Muito obrigado por ter participado neste estudo. Conforme adiantado no início da sua participação, o estudo incide sobre *a preparação do professor para prevenir a violência e o bullying : Estudo de caso das escolas do Ensino Secundário, República de Angola* e pretende perceber o entendimento dos professores do ensino secundário sobre o fenómeno da violência e do *bullying* em contexto escolar; entender se os professores do ensino secundário consideram pertinente a preparação dos professores em matéria de prevenção a violência e o *bullying* na escola; perceber se existem estratégias de prevenção e de combate a violência e ao *bullying* nas escolas onde for realizado o estudo; e propor um plano de preparação do professor.

Reforçamos os dados de contacto que pode utilizar caso deseje colocar uma dúvida, partilhar algum comentário, ou assinalar a sua intenção de receber informação sobre os principais resultados e conclusões do estudo:

Contactos investigador principal: Carlos Martins

martinscarlos20152@gmail.com

carlos.martins@cnu.gov.ao

cmmms1@iscte-iul.pt

Telemóvel: +244933603022 /+351964049512

Orientador da Pesquisa: Susana Fonseca

susana-fonseca@iscte-iul.pt

Mais uma vez, obrigado pela sua participação.

Anexo 5. Inquérito de avaliação da implementação projeto

A sua opinião acerca do Projeto em que participou é para nós fundamental. Será um contributo precioso para melhorar a qualidade de futuras ações ou Projetos. Pedimos-lhe, assim, que responda de forma sincera e com objetividade a este questionário.

Coloque um círculo à volta do número correspondente ao seu grau de satisfação				
1 - Não Satisfaz 2 – Satisfaz 3 – Bom 4 – Muito Bom				
1. TEMÁTICA- Preparação do Professor para Prevenir a Violência e o <i>Bullying</i> na Escola	Classificação			
Importância Atribuída	1	2	3	4
Estrutura do Projeto	1	2	3	4
Utilidade das Atividades	1	2	3	4
2. ATIVIDADES/AÇÕES DE FORMAÇÃO	Classificação			
Objetivos Propostos	1	2	3	4
Conteúdos Abordados	1	2	3	4
Estrutura do Programa	1	2	3	4
Carga Horária	1	2	3	4
3. ORGANIZAÇÃO DO PROJETO	Classificação			
Apoio da Coordenação	1	2	3	4
Documentação Facultada	1	2	3	4
Organização Administrativa	1	2	3	4
Relacionamento Interpessoal	1	2	3	4
4. AVALIAÇÃO GERAL DO PROJETO	Classificação			
Nível de Concretização dos Objetivos	1	2	3	4
Nível de Satisfação com o Projeto	1	2	3	4
Avaliação Global do Projeto	1	2	3	4
5. SUGESTÕES /COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES				